

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO.**

PATRICIA TAMIASSO DE OLIVEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA RECREAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO
MOTOR DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

SÃO MATEUS – ES

2021

FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO.

PATRICIA TAMIASSO DE OLIVEIRA

CONTRIBUIÇÕES DA RECREAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO
MOTOR DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientador: Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu

SÃO MATEUS – ES
2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

O48c

Oliveira, Patrícia Tamiasso.

Contribuições da recreação no desenvolvimento motor de alunos da educação infantil / Patrícia Tamiasso Oliveira – São Mateus - ES, 2021.

102 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu.

1. Educação física para crianças. 2. Capacidade motora em crianças. 3. Recreação. 4. Educação infantil. 5. Presidente Kennedy - ES. I. Oliveira, José Roberto Gonçalves de. II. Título.

CDD: 372.86

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

PATRICIA TAMIASSO DE OLIVEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA RECREAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO
MOTOR DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

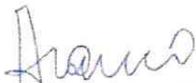
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 17 de dezembro de 2021.

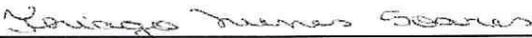
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Thiago Nunes Soares
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

*Muitas das coisas de que precisamos
podem esperar. A criança não. Agora é o
tempo em que os seus ossos se formam, o
seu cérebro se desenvolve. Para ela não
podemos dizer amanhã, o seu nome é hoje.*

Gabriela Mistral

À Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia e socorro presente na hora da angústia. À minha mãe Maria de Jesus Tamiasso e minha irmã Fernanda Tamiasso de Oliveira que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida. Ao meu saudoso pai, Elimar de Oliveira, que hoje se encontra nos braços do Pai. Ao meu orientador, Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu, pela sua sabedoria em me orientar e incentivar, tornando possível a conclusão desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Para a realização deste trabalho, algumas pessoas me ajudaram e sem as quais não teria sido fácil consegui-lo. A todas elas, a minha profunda gratidão.

A algumas delas pelo apoio especial que me prestaram ao longo deste trabalho, gostaria de agradecer especialmente: Gessy Moreira Reis, Kátia de Souza Merence, Marcela da Cruz Mota, Rayane Batista de Moraes e Simone de Oliveira Fraga.

Ao Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu, que aceitou orientar a minha dissertação de mestrado, revelando uma especial delicadeza e atenção no trato. Os seus conselhos e sugestões, bem como a permanente valorização do trabalho desenvolvido e entusiasmo contagiante foram determinantes para o resultado final alcançado.

Agradeço aos demais Professores, Mestres, Doutores e todos os funcionários do Centro Universitário Vale do Cricaré, que foram corresponsáveis pelo nosso crescimento intelectual.

Aos professores que, apesar da vida sobrecarregada que o magistério proporciona, dedicaram seu tempo para participarem e contribuírem decisivamente para a concretização desta pesquisa.

À minha família: Mãe Maria de Jesus Tamiasso, irmã Fernanda Tamiasso de Oliveira e seu esposo Gustavo Gomes Bahiense, sobrinhas Maria Fernanda Tamiasso Bahiense e Maria Laura Tamiasso Bahiense, que sempre me apoiaram e incentivaram ao longo de toda a minha vida escolar e acadêmica.

E finalmente, agradeço a Deus pela oportunidade, privilégio e sustentação. Ele é amigo incondicional, meu maior ouvinte. Que me socorreu nas horas que mais precisei, muito obrigada!

RESUMO

Os primeiros anos da infância são um período de integração e estabilidade dos modos motores básicos e de desenvolvimento geral do organismo, de modo que nestes anos os movimentos supõem adaptações do organismo às condições do meio ambiente, permitindo a integração da criança com seu meio. Nesse contexto, este estudo tem por objetivo compreender como a recreação pode contribuir para o desenvolvimento motor dos alunos da Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa, desenvolvida com três professores de educação física da educação infantil da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Salvador, no município de Presidente Kennedy-ES. O instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado, onde se buscou traçar, além do perfil profissional dos docentes, as atividades lúdicas recreativas que utilizam junto às crianças. Os resultados constataram que os professores compreendem a importância das atividades recreativas para o desenvolvimento motor dos alunos e as utilizam em suas aulas. Apesar de não terem como prática um trabalho conjunto, as atividades lúdicas e recreativas são consideradas como ferramentas que contribuem para a aprendizagem global das crianças e que, por serem maneiras criativas e divertidas, não devem ser excluídas do trabalho pedagógico, pois é por meio delas que os alunos da educação infantil podem desenvolver as habilidades motoras em sua totalidade, além de aprenderem a conviver com o outro. O estudo concluiu que os jogos recreativos podem cumprir um papel educativo, ajudar no desenvolvimento mental e físico e as aulas de educação física são um espaço educacional favorável para atingir esses objetivos, mas o aproveitamento dessas potencialidades exige que os professores sejam devidamente capacitados para a obtenção de resultados que favoreçam o desenvolvimento integral que as crianças requerem.

Palavras-chave: Educação Física, Educação Infantil; Recreação, Lúdico, Desenvolvimento Motor, Presidente Kennedy/ES

ABSTRACT

The first years of childhood are a period of integration and stability of the basic motor modes and general development of the organism, so that in these years the movements assume adaptations of the organism to the conditions of the environment, allowing the integration of the child with its environment. In this context, this study aims to understand how recreation can contribute to the motor development of Early Childhood Education students. This is an exploratory and qualitative research, developed with three physical education teachers in early childhood education from the Municipal School of Infantile Education and Elementary School São Salvador, in the city of Presidente Kennedy-ES. The instrument used was a semi-structured questionnaire, which sought to outline, in addition to the professional profile of the teachers, the recreational activities they use with the children. The results found that teachers understand the importance of recreational activities for the motor development of students and use them in their classes. Despite not having joint work as a practice, playful and recreational activities are considered as tools that contribute to the global learning of children and, as they are creative and fun ways, they should not be excluded from the pedagogical work, as it is through them that early childhood education students can develop motor skills in their entirety, in addition to learning to live with each other. The study concluded that recreational games can play an educational role, help in mental and physical development, and physical education classes are a favorable educational space to achieve these goals, but taking advantage of these potentials requires that teachers be properly trained to achieve these goals. of results that favor the integral development that children require.

Keywords: Physical Education, Early Childhood Education; Recreation, Play, Motor Development, Presidente Kennedy/ES.

LISTA DE SIGLAS

CETIC	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
EJA	Educação de Jovens e Adultos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MAA	Metodologias Ativas de Aprendizagem
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 REVISÃO DA LITERATURA	18
2.2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	20
2.2.1 A Teoria Cognitiva de Piaget	28
2.3 PSICOMOTRICIDADE	26
2.3.1 O desenvolvimento motor nos primeiros anos de vida	28
2.4 A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	35
2.4.1 As atividades recreativas na disciplina de educação física	38
2.5 METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	41
2.5.1 Princípio da Ludicidade	42
3 METODOLOGIA	44
3.1 TIPO DE ESTUDO	47
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	47
3.3 COLETA DE DADOS.....	47
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	47
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	47
4.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES	47
4.2 UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES RECREATIVAS.....	50
5 PRODUTO EDUCATIVO	56
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES	65
APÊNDICE B – PRODUTO EDUCACIONAL	68
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	97
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	100

1 INTRODUÇÃO

Uma das principais maneiras pelas quais as crianças aprendem e se desenvolvem é por meio de brincadeiras. A diversão e as brincadeiras são questões que devem ser levadas a sério na vida das crianças, pois desempenham um papel importante no seu desenvolvimento, tanto físico como emocional. Portanto, embora às vezes não receba a devida atenção, é de grande importância.

A partir das atividades recreativas, o treinamento motor, que é um aspecto básico das habilidades motoras conscientes e inteligentes, as crianças passam a contar com um recurso para se conhecerem e se relacionarem com o próprio corpo, com os outros e com o meio, com atividades que motivam os alunos.

Assim, entende-se que trabalhar o desenvolvimento motor através de atividades recreativas proporciona uma melhor percepção do corpo e sua inter-relação com as habilidades básicas de desenvolvimento perceptivo-motor, habilidades motoras e atitudes para promover habilidades perceptivo-motoras

Diante do exposto, este estudo buscará responder a seguinte questão-problema: qual a contribuição da recreação na Educação Infantil para o desenvolvimento motor dos alunos?

Nas crianças mais novas, a brincadeira e o contacto com a natureza permitem avançar no desenvolvimento de capacidades motoras como saltar, subir e descer escadas ou melhorar o equilíbrio. Além disso, elas aprendem por meio da exploração e experimentação.

O brincar também é essencial para aprender valores cotidianos como respeito e trabalho em equipe, dentre outras habilidades, permitindo a socialização das crianças, ajudando-as a ser críticas, a desenvolver a motricidade, a criatividade, a inteligência e a aprender coisas novas. Assim, a importância de espaços de brincadeira e recreação não só influencia positivamente a maneira como elas veem o mundo, mas também seu estilo de vida.

O desenvolvimento motor é um processo de adaptação da pessoa ao meio em que vive e que se manifesta por uma integração motora progressiva que envolve diferentes níveis de maturação individual e intervenção de aprendizagem, de forma que a criança, desde os primeiros anos, tenha que acomodar suas potencialidades de

ação ao ambiente em que vive e utilizar suas habilidades motoras como instrumento de comunicação com seu ambiente (UEKAWA, 2010).

Da mesma forma, desde o início da vida, os comportamentos motores são necessários para a sobrevivência humana e estes parecem ser gerados e baseados em um fator genético inato a toda espécie. De acordo com Paula (2010), a criança adapta essa capacidade a diferentes situações externas, sendo seu nível de desenvolvimento favorecido ou inibido pelo ambiente social e natural em que vive. A partir dessas considerações, pode-se argumentar que o desenvolvimento motor da criança pode ou não ser impulsionado pela intervenção do adulto, embora também seja verdade que, em condições normais, a criança seguirá o desenvolvimento motor autônomo, desde que uma série de constantes sejam mantidas, como boa saúde, estabilidade nos aspectos materiais e emocionais, etc.

Em suma, os primeiros anos da infância são um período de integração e estabilidade dos modos motores básicos e de desenvolvimento geral do organismo, de modo que nestes anos os movimentos supõem adaptações do organismo às condições do meio ambiente, portanto todas as formas de comportamento motor constituem atividades que permitem a integração da criança com seu meio. Para Silva e Gonçalves (2010), o desenvolvimento motor é importante por si só, como parte essencial do desenvolvimento integral da pessoa e necessário para uma adaptação adequada ao meio ambiente, apresentando relação direta com outras áreas, principalmente cognitivas.

As habilidades motoras ao longo dos anos se diferenciam, especificam e se especializam, influenciadas por dois fatores: de um lado, a maturação intrínseca de cada indivíduo e de outro, pela influência da aprendizagem, que pode acelerar o processo de desenvolvimento ou aliviar certas deficiências motoras. Por outro lado, deve-se destacar que, embora o desenvolvimento motor seja um processo contínuo, em alguns momentos as mudanças ocorrem mais rapidamente do que em outros e é justamente o que acontece nos primeiros anos de vida, embora essas mudanças, até os seis anos de idade se caracterizem por sua graduação e equilíbrio (DARIDO, 2011).

O desenvolvimento motor na escola é importante porque nesta fase é possível à criança melhorar suas habilidades de controle sobre o corpo, envolvendo a recreação, jogos simplificados com regras mais flexíveis, adaptadas à estrutura particular dos esportes e a população que vai executá-los.

Estudo de Xavier (2009) demonstrou que as oportunidades de vivências motoras na escola são essenciais para o desenvolvimento motor das crianças, sendo, para muitas, a única oportunidade que possuem para esse desenvolvimento. É na escola que as crianças constroem laços de amizade e aprendem a partilhar e a trabalhar em grupo, além de se tornarem mais autônomas e conscientes das suas emoções, o que as prepara para os desafios da vida.

Jesus (2017) constatou que a escola propicia o primeiro contato da criança com exercícios organizados, cabendo ao professor de educação física atuar para o desenvolvimento motor dos estudantes, essencial desde os primeiros anos de escolaridade.

Através das brincadeiras, a criança experimenta, assimila informações, encontra soluções para os seus problemas e, o mais importante, o faz de forma descontraída e divertida. Nenhuma criança é igual à outra, mas todas têm em comum o interesse e o prazer de brincar e na escola são propostas situações e materiais variados para que todas se sintam atraídas.

Assim, a educação infantil auxilia o máximo desenvolvimento de todas as potencialidades físicas e psíquicas das crianças, com a preparação destas para a continuidade da vida escolar e a apropriação de habilidades importantes para o seu desenvolvimento. Essa preparação envolve não somente os conhecimentos, hábitos e habilidades essenciais para a aprendizagem, mas também o potencial físico e suas capacidades, por meio de atividades físicas voltadas a este fim.

Atividade física é aquela que envolve movimentos significativos do corpo ou dos membros, que inclui todos os movimentos da vida diária, como trabalho, recreação, exercícios físicos e atividades esportivas. O movimento é essencial tanto para se conhecer como para explorar e estruturar o ambiente imediato. Por meio das percepções sensório-motoras e durante o seu desenvolvimento e crescimento, a criança se torna consciente de seu próprio corpo e do mundo ao seu redor (FERNANDES et al., 2016).

Durante os primeiros anos de vida, a criança é um ser que está em constante movimento e é por meio dele que explora e compreende o meio ambiente. Para elas, o movimento é de grande importância no crescimento saudável, pois desenvolve suas habilidades de pensamento e comunicação, interagindo com o mundo e usando seus

corpos para se comunicar e resolver problemas. O movimento também promove autoconfiança e, portanto, maior autoestima.

Levando em consideração a função básica que a atividade física e o movimento têm e cumprem, Rousseau (2004) afirmou que se o professor quisesse cultivar a inteligência de seu aluno deveria cuidar bem das forças que devem governar, garantindo continuamente que ele se exercite, a fim de torná-lo robusto e saudável, para torná-lo um homem racional e são.

Correntes mais modernas também usaram o movimento como método educacional e, assim, Le Boulch (2004) desenvolveu seu método psicocinético como método geral de educação. Por meio dele, defendeu a interdisciplinaridade de diferentes aspectos da educação intelectual e física que podem ser aprendidos, desenvolvidos ou aprimorados por meio do movimento humano, principalmente nas primeiras idades, definindo o esquema corporal como a imagem do corpo, intuição global ou conhecimento do indivíduo sobre o seu próprio corpo em repouso ou em movimento, dependendo da inter-relação de suas partes e, sobretudo, de sua relação com o espaço e os objetos que o circundam.

Nesse contexto, Oliveira e Silva (2017) destacam que jogos recreativos representam um conjunto de ações para diversão e que têm como objetivo principal alcançar o gozo de quem o executa, visando apoiar o desenvolvimento de certas habilidades específicas, entendendo que a importância das atividades recreativas por meio de brincadeiras contribui para a constituição do esquema corporal, seu domínio e coordenação motora.

Para o desenvolvimento motor através de jogos recreativos são propostas atividades simples de forma direcionada, com sincronia e de caráter harmônico e preciso, para gerar movimentos por si só, devendo haver coordenação adequada e sincronização entre todas as estruturas envolvidas no movimento, como base para a construção da sua autonomia, formação pessoal e comunicação (KISHIMOTO, 2017).

Tais atividades recreativas são um complemento da educação. Por meio delas, Alves (2012) ressalta que as crianças podem ser levadas a entender questões que, de outra forma, seriam muito difíceis, além de prevenir comportamentos que no futuro poderiam ser indesejados na criança, como vícios, crimes, depressão, isolamento, entre outros.

Para Campos (2009), com a recreação, as crianças interagem umas com as outras e com seu ambiente, imersas em simulações das situações que mais tarde, de forma real, a vida poderia apresentá-las. Também aprendem a desenvolver habilidades sociais e físicas e a se relacionar melhor com tudo ao seu redor.

Além do exposto, a recreação promove ações socioeducativas, visando a superação de problemas como o isolamento, a depressão, entre outros. Também representa um mecanismo de estímulo a processos de inclusão social e participação comunitária. Participar de atividades recreativas, oferece muitos benefícios essenciais nas áreas de saúde pessoal, desenvolvimento humano, qualidade de vida, redução do comportamento anti-social e construção de comunidades saudáveis (FERREIRA, 2008).

Segundo Alves (2012), a recreação nessa população é fundamental para resgatar e implementar valores cotidianos como respeito, tomada de decisão e trabalho em equipe, entre outros, possibilitando também a socialização das crianças, ajudando-as a serem críticas, desenvolver suas habilidades motoras, criatividade, inteligência e aprender coisas novas. Desta forma, a recreação atende às necessidades humanas básicas de brincar, socializar, praticar esportes, desfrutar de atividades ao ar livre, ter hobbies, participar de atividades artísticas, contribuindo para o desenvolvimento humano integral.

Em termos de processos evolutivos, o desenvolvimento motor é considerado durante os primeiros anos de vida como a base sobre a qual o desenvolvimento psicológico é estabelecido, embora isso seja bastante independente das características físicas. Desta forma, o desenvolvimento motor ocupa um lugar intermediário entre o físico e o psicológico, pois não depende apenas do desenvolvimento de músculos e nervos relacionados, mas também das capacidades sensoriais perceptivas (SOLER, 2008).

É importante destacar que, para a educação física, segundo Oliveira (2011), o estudo do desenvolvimento motor tem por objeto de estudo a descrição, explicação e otimização de competências ao longo do ciclo da vida humana e o interesse em estudar o desenvolvimento motor de crianças em idade pré escolar permite uma maior compreensão dos mecanismos e processos envolvidos no desenvolvimento da competência motora, que determina e, por sua vez, é influenciada por outros componentes do desenvolvimento infantil, como aspectos físicos e sociais.

A educação física não envolve somente a melhoria das condições físicas básicas ou desenvolvimento de certas habilidades esportivas, mas também aspectos afetivos, cognitivos, tônico-emocionais e simbólicos. Em uma sociedade em que o estilo de vida de crianças e adolescentes é cada vez mais sedentário, é absolutamente necessário que desde os primeiros anos comecem a consolidar hábitos de atividade física. Assim, a estimulação de padrões motores na infância é essencial para a execução de tarefas rudimentares e especializadas que estão presentes nas atividades diárias (CAVALLARI; ZACARIAS, 2008).

Motivar as crianças a serem e manterem-se ativas tornou-se um grande objetivo para pais, professores e profissionais de saúde, sendo importante estimular o desenvolvimento ideal dos processos de crescimento e maturação (física, mental, cognitiva e emocional). Nesse sentido, Kishimoto (2017) afirma que a estimulação de padrões motores na infância é essencial para a execução de tarefas rudimentares, bem como as especializadas que estão presentes nas atividades diárias, entendendo que os primeiros estágios da vida humana são essenciais no fortalecimento das estruturas motoras.

Para que as crianças participem, estas devem estar motivadas, o que pode ser alcançado através das metodologias ativas de aprendizagem (MAA), entendendo que não é possível conceber o processo de ensino-aprendizagem sem estimular a criatividade dos alunos, participação ativa no processo de apropriação do conhecimento e que quanto maior o exercício da aprendizagem autônoma, melhores serão os resultados educativos em todas as áreas (VALENTE et al., 2017).

Moran (2015) define as MAA como um ensino centrado no aluno, em sua formação em ambas as competências específicas, a partir de uma determinada disciplina, como transversal, sendo qualquer método de instrução que envolve os alunos no processo de aprendizagem. Em suma, a aprendizagem ativa exige que os alunos façam atividades de aprendizagem e pensem sobre o que estão fazendo, o que contribui para melhorar suas atitudes, seu pensamento e sua expressão escrita.

A introdução das MAA não afeta apenas o design da aprendizagem, mas implica também romper com os paradigmas da transmissão de conhecimento, transformar as práticas de sala de aula, modificar os processos de ensino de comunicação vertical, promover uma maior conscientização dos alunos sobre a importância da aprendizagem no cotidiano, etc. assim, o papel das MAA é cada vez

mais relevante dentro do sistema educacional, da Educação Infantil ao Ensino Superior (BERBEL, 2011).

O ensino baseado nas MAA, na concepção de Borges e Alencar (2014), deve basear-se nos conteúdos que o aluno considera interessante. Assim, a aprendizagem torna-se significativa através da manipulação dos conteúdos, da elaboração e transformação do material objeto de conhecimento, com tempo mais flexível em função do ritmo de aprendizagem. Os espaços de ensino também podem ser mais flexíveis e o ambiente só é válido se contiver os estímulos necessários.

Nesse sentido, a ludicidade não como meio, mas como fim, deve ser incorporada nas atividades recreativas como um estado naturalmente ligado ao propósito do desenvolvimento humano, pois auxilia as crianças a se entenderem, a entenderem o outro em todas as suas dimensões socioculturais (BERBEL, 2011).

Este estudo se justifica diante das reflexões da pesquisadora sobre o prazer das crianças ao serem apresentadas a atividades recreativas e o quanto estas podem ser direcionadas ao desenvolvimento motor, entendendo-o como uma dimensão inalienável do ser humano, sendo, por isso, essencial nas atividades de educação física.

Desta forma, o profissional deve ser capaz de planejar, executar e avaliar ações de aprendizagem visando o desenvolvimento de habilidades motoras sob uma abordagem abrangente e com níveis de formação humana. O tema, portanto, surge da necessidade de compreender o desenvolvimento humano, que requer corpo, movimento, corporeidade, enfim, habilidades motoras, e sua relação com atividades recreativas, onde a criança aprende e se desenvolve de forma lúdica.

Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo é compreender como a recreação pode contribuir para o desenvolvimento motor dos alunos da Educação Infantil. Como objetivos específicos, pretende-se identificar as habilidades motoras que podem ser desenvolvidas com atividades recreativas; verificar como a recreação pode contribuir para o desenvolvimento motor dos alunos da Educação Infantil no município de Presidente Kennedy-ES; e propor um guia de orientações com sugestões de atividades recreativas que podem ser desenvolvidas nas aulas de educação física na educação infantil.

O estudo apresenta em seu referencial teórico, por serem temas importantes para o foco da pesquisa o desenvolvimento infantil e seus estágios, a

psicomotricidade, envolvendo também o desenvolvimento motor nos primeiros anos, a importância da recreação no desenvolvimento infantil, englobando as atividades recreativas na disciplina de educação física e, por fim, apresentou-se as metodologias ativas de aprendizagem, com enfoque na ludicidade.

Em seguida, são apresentados os passos metodológicos, descrevendo o tipo de estudo, a população e amostra, a coleta e a análise dos dados. No capítulo seguinte, os resultados da pesquisa são apresentados e analisados, discutindo-os com a literatura existente.

Após esta introdução, este trabalho apresenta o capítulo 2, que se dedica ao referencial teórico que dá sustentação à pesquisa, onde são apresentados conceitos e teorias obtidas em pesquisa da literatura. No capítulo 3 é descrito o percurso metodológico, explicitando o tipo de estudo, a população, a coleta e análise dos dados. O capítulo 4 se dedicou a apresentar os resultados das entrevistas realizadas, discutindo-as à luz da literatura, enquanto o capítulo 5 apresenta o produto educacional resultante da pesquisa. Por fim, foram feitas as considerações finais, com as conclusões obtidas na pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

A pesquisa científica constitui um dos pilares fundamentais para a geração de novos conhecimentos e inovação, com contribuições para o desenvolvimento humano, social e econômico de um país. A investigação estimula o pensamento crítico, a criatividade e é através dela que se dinamiza o processo de aprendizagem, contribuindo para formar profissionais ativos e inovadores.

A investigação científica nas diferentes áreas da ciência é um pilar fundamental porque contribui para a formação de novos profissionais e no desenvolvimento daqueles que se encaminham para a investigação. Assim, pode-se destacar que, dependendo dos diferentes tipos de pesquisa, é fundamental que esta contribua para novos conhecimentos ou pesquisas aplicadas e que gere mudança na condição do problema encontrado.

Nessa conjuntura, por entender a importância de compartilhar conhecimento sobre o que foi desenvolvido nos últimos anos, entende-se importante apresentar os estudos de outros pesquisadores que buscaram novos conhecimentos sobre a temática desta dissertação.

Buscou-se dessa forma, analisar os trabalhos desenvolvidos e o conhecimento produzido sobre a importância da recreação e ludicidade nas aulas de educação física da educação infantil disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações disponíveis na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a partir de 2015, utilizando os descritores “educação” física e “recreação”.

Foram encontradas 38 dissertações e teses, onde 18 não estavam disponíveis e 15 não se voltavam ao tema desta pesquisa. Dessa forma, serão apresentados os cinco trabalhos encontrados.

A dissertação de Lano (2015), “Práticas cotidianas da educação física na transição da educação infantil ao ensino fundamental”, pela Universidade Federal do Espírito Santo, se assemelha à presente proposta por apresentar as práticas da educação física na educação infantil, dando ênfase às brincadeiras como forma de apreensão do conhecimento, pois neste espaço a criança constrói sua identidade por meio de práticas que lhe dão protagonismo.

Dissertação de Perini (2016), “A educação física na educação infantil de Serra/ES: os saberes docentes e a prática pedagógica”, da Universidade Federal do Espírito Santo, analisou os saberes e práticas pedagógicas dos professores de educação física da educação infantil, que são embasadas no direito de brincar, desenvolvendo manifestações da cultura corporal. O estudo destaca também a importância dos saberes internalizados pelos docentes não somente em sua formação acadêmica, mas também daquele que vai se construindo cotidianamente em sua prática.

Estudo dissertativo de Siqueira (2018), intitulado “Atividades motoras rítmicas na educação infantil: uma proposta no ensino público”, desenvolvida pela Universidade Metodista de Piracicaba por meio de uma pesquisa-ação, implementou atividades rítmicas em uma escola de educação infantil, com atividades motoras sistematizadas para crianças que não tinham aulas de educação física, tendo constatado receptividade dos alunos e dos pais. A seleção deste estudo se deve ao planejamento das aulas terem sido realizados de forma lúdica, com atividades recreativas, se assemelhando à concepção que se defende nesta pesquisa.

A tese de Boaretto (2019), desenvolvida pela Universidade Estadual de Maringá, com o título “Educação física na educação infantil: da estruturação à implementação pedagógica”, contribui com esta pesquisa por apresentar a importância das atividades de educação física regulares para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo nesta modalidade de ensino, quando planejadas e implementadas por um especialista, entendendo que a formação recebida por estes profissionais os capacitam a atuar de forma competente e direcionada às necessidades da criança.

A dissertação “Educação física e lazer: o currículo nos cursos de formação de professores do Noroeste Paulista”, de Vieira Junior (2020), desenvolvida pela Universidade de São Paulo, se dedicou a analisar de que forma os cursos de licenciatura concebem o lazer e a recreação, sendo considerado importante por se entender que a formação inicial dos docentes influi diretamente na maneira como concebem e desenvolvem seu trabalho na escola.

2.2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento integral da pessoa e definem a capacidade de serem cidadãos saudáveis, responsáveis e produtivos para si, sua família e a sociedade. Portanto, é importante garantir que tenham condições socioeconômicas adequadas e que suas emoções e comportamentos se desenvolvam.

O desenvolvimento é concebido como um processo de reconstrução e reorganização permanente. A ideia de desenvolvimento como uma sucessão estável de estágios não é mais admitida, pois este não é concebido como um processo linear, mas caracterizado por ser irregular, com avanços e retrocessos, que não tem um começo definido e claro, nem parece ter uma fase final (BEE, 2011).

As crianças se desenvolvem mais durante os primeiros 5 anos do que em qualquer outro estágio da vida, aumentando suas habilidades para fazer coisas cada vez mais difíceis. Conforme crescem, elas aprenderão e dominarão habilidades como falar, pular e amarrar os sapatos, bem como controlar suas emoções e formar amizades e conexões com outras pessoas.

Três pontos são altamente nevrálgicos em comparação com as concepções tradicionais sobre desenvolvimento e têm vários tipos de implicações: o desenvolvimento não é linear: reconhece-se a necessidade de abandonar a sua compreensão como sucessão estável de estágios e, sim, caminhar para a apropriação de um modelo de compreensão do funcionamento cognitivo, entendido como um espaço no qual coexistem compreensões implícitas e explícitas. Nunca há um fim definitivo para o processo de conhecimento, havendo reorganizações que levam a uma transformação sem limites rígidos (LEITE, 2017).

O segundo ponto se refere ao desenvolvimento afetivo, social e cognitivo não poder ser pensado a partir do zero inicial, havendo sempre uma base sobre a qual funcionam os processos. Por fim, o desenvolvimento não tem uma etapa final: no outro extremo, pode-se dizer que nunca há um fim definitivo do processo de conhecimento, havendo reorganizações que levam a uma transformação sem limites precisos (LEITE, 2017).

De acordo com Bee (2011), o desenvolvimento na primeira infância é um processo que vai desde a fase da gestação até os 5 anos de vida, sendo progressivo,

multidimensional, abrangente e oportuno, que resulta na construção de capacidades cada vez mais complexas, que permitem à criança ser competente a partir de suas potencialidades, para alcançar maior autonomia na inter-relação com seu meio em pleno exercício dos seus direitos.

Tudo o que é feito ou não feito nos primeiros anos de vida repercute por toda a vida. O desenvolvimento integral da criança é entendido como um processo progressivo das habilidades perceptivas, motoras, cognitivas, de linguagem, socioemocionais e de autocontrole. Esse processo é produto de fatores sociais e culturais em que o indivíduo se encontra e que contribuem para definir o ser humano.

Segundo Luria (2013), há apenas 15 anos, os neurocientistas presumiam que, já no momento do nascimento da criança, a estrutura do cérebro era geneticamente determinada e não reconheciam que as experiências nos primeiros anos de vida têm um impacto tão decisivo na arquitetura do cérebro ou na natureza e extensão das capacidades dos adultos. Atualmente, pesquisadores estão oferecendo evidências de que os primeiros anos de vida, da concepção aos seis anos, especialmente os primeiros três anos, dão o tom para o desenvolvimento de habilidades para a vida.

Além das descobertas da neurociência, os pesquisadores das ciências sociais geraram percepções valiosas sobre os efeitos das intervenções iniciais no comportamento escolar posterior, nas habilidades para a vida e na produtividade. A eficácia das intervenções precoces foi demonstrada e replicada em várias comunidades em todo o mundo. Crianças de famílias com menos educação formal obtêm maiores benefícios cognitivos de intervenções precoces. Além disso, o efeito das intervenções precoces é duradouro. O desenvolvimento do cérebro durante a primeira infância segue uma tendência crescente de baixo para cima, onde as regiões mais reguladoras do cérebro, que são as da base, se desenvolvem primeiro, e as adjacentes e mais complexas superiores seguem em sequência (LURIA, 2013).

Esse desenvolvimento sequencial do cérebro e do seu funcionamento são guiados pela experiência. O cérebro se desenvolve e se modifica em resposta à experiência. Neurônios e conexões neuronais (sinapses) mudam dependendo da atividade. Para se desenvolver normalmente, cada região requer tipos específicos de experiências, focadas na função específica da região (por exemplo, material visual, para organizar o sistema visual). Esses períodos de desenvolvimento são chamados de críticos ou sensíveis (BEE, 2011).

À medida que as crianças entram na escola, o efeito da aprendizagem depende fundamentalmente da competência social e emocional desenvolvida nos primeiros anos. De acordo com Bastos (2014), a criança social e emocionalmente saudável e pronta para a escola é autoconfiante e amigável, tem bom relacionamento com os outros, persiste em tarefas desafiadoras, tem bom desenvolvimento da linguagem e pode se comunicar bem, ouve as instruções e é atenciosa.

O desenvolvimento integral acontece ao longo da vida e aprimora as habilidades e aptidões como resultado do impacto que os fatores ambientais, históricos, sociais e culturais têm, mas é nos primeiros anos de vida que as habilidades cognitivas, motoras e psicossociais são fortalecidas e aprimoradas.

O desenvolvimento é o curso das mudanças no comportamento sensório-motor, na resposta emocional, na inteligência, na linguagem e no aprendizado. É o resultado da transformação de uma célula que mede pouco menos de um milímetro, o óvulo fecundado, em um ser capaz de escrever uma poesia ou construir uma ponte. Esse processo ocorre principalmente na infância e é possível observá-lo vendo o bebê sorrir, engatinhar e se mover no espaço, caminhar, pegar objetos, desenvolver a linguagem, falar, escrever, ler e, por fim, desenvolver o pensamento complexo, criar, raciocinar, deduzir, imaginar.

Portanto, o desenvolvimento infantil é um processo central na vida humana, do qual depende a realização e integração social da criança e a capacidade de, quando adulta, poder expressar ao máximo as suas potencialidades, de forma a criar uma sociedade melhor.

2.2.1 A Teoria Cognitiva de Piaget

Piaget influenciou profundamente a maneira como o desenvolvimento infantil é visto. Antes de propor sua teoria, geralmente se pensava que as crianças eram organismos passivos, modelados pelo meio ambiente e Piaget demonstrou que elas se comportam tentando interpretar o mundo, com sua própria lógica e maneiras de saber, que seguem padrões previsíveis de desenvolvimento à medida que atingem a maturidade e interagem com o meio ambiente.

Piaget foi um dos primeiros teóricos do construtivismo em psicologia e sua pesquisa focou fundamentalmente na forma como as crianças adquirem

conhecimento à medida que se desenvolvem, em como elas pensam sobre problemas e soluções. Para ele, o desenvolvimento cognitivo envolve mudanças na habilidade da criança de raciocinar sobre seu mundo.

Segundo Piaget (1982), o desenvolvimento cognitivo consiste em transformações radicais de como o conhecimento é organizado e, uma vez que a criança entra em um novo estágio, não volta a uma forma anterior de raciocínio ou funcionamento, seguindo uma seqüência invariável. Todas as crianças passam pelos quatro estágios na mesma ordem e nenhum deles pode ser omitido. Estes estágios geralmente estão relacionados a certas faixas etárias, mas o tempo e a duração de uma etapa mostram grande variação individual e cultural.

Piaget (1982) acreditava que todos, incluindo as crianças, começam a organizar o conhecimento do mundo no que ele chamou de esquemas, conjuntos de ações e operações físicas, mentais, conceitos ou teorias com as quais o indivíduo se organiza e adquire informações sobre o mundo. A criança conhece seu mundo por meio das ações físicas que realiza, enquanto os adultos podem realizar operações mentais e usar sistemas de símbolos (linguagem, por exemplo). Assim, conforme a criança passa pelos estágios, aumenta sua capacidade de usar esquemas complexos e abstratos que permitem organizar seu conhecimento.

O desenvolvimento cognitivo não consiste apenas em construir novos esquemas, mas em reorganizar e diferenciar os existentes. Dois princípios básicos, que Piaget (1982) chama de funções invariáveis, governam o desenvolvimento intelectual da criança. O primeiro é a organização que é uma predisposição inata em todas as espécies e, à medida que a criança amadurece, ela se integra a padrões físicos simples ou esquemas mentais para sistemas mais complexos. O segundo princípio é a adaptação. Para Piaget, todos os organismos nascem com a capacidade de ajustar suas estruturas mentais ou comportamento às demandas do ambiente.

O desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de dois mecanismos: assimilação e acomodação. O ser humano busca o equilíbrio com a incorporação de novas experiências. A criança assimila objetos corretamente após ter acomodado suas características e, quando essas experiências e esquemas são correspondidas, o equilíbrio é sustentado. No entanto, se as experiências estão em desacordo com os esquemas já estabelecidos anteriormente, é realizado um desequilíbrio que

inicialmente cria confusão, mas eventualmente leva ao aprendizado por meio da acomodação (PIAGET, 1982).

Por meio do processo de assimilação, a criança molda novas informações para caber em seus esquemas atuais. Por exemplo, uma criança que nunca viu um burro vai chamá-lo de cavalo com orelhas grandes. A assimilação não é um processo passivo e muitas vezes requer a modificação ou transformação de novas informações para incorporá-las àquelas que já existem. Quando é compatível com o que já é conhecido, há um estado de equilíbrio e todas as informações se encaixam perfeitamente.

Quando não é assim, tem-se que mudar a forma de pensar ou fazer algo para adaptá-la. A assimilação é o processo de moldar ativamente novas informações para caber em esquemas existentes. No mesmo exemplo, a criança formará outros esquemas quando souber que o animal não era um cavalo, mas um burro. Segundo Piaget (1982), os processos de assimilação e acomodação são intimamente correlacionados e explicam as mudanças no conhecimento ao longo da vida.

Para que o desenvolvimento cognitivo ocorra, Piaget (1982) dividiu quatro estágios pelos quais a criança avança: sensório-motor, pré-operacional, operacional concreto e de operações formais, cada um dos quais representa a transição para uma forma de conhecimento mais complexa e abstrata e, em cada estágio, o pensamento da criança é considerado qualitativamente maior e diferente do anterior.

No estágio sensório-motor (do nascimento aos dois anos), o bebê se relaciona com o mundo por meio dos sentidos e ação, mas no final desta fase será capaz de representar mentalmente a realidade mentalmente. Este período dá origem a alguns marcos no desenvolvimento intelectual, onde as crianças desenvolvem um comportamento intencional ou dirigido a objetivos (bater um chocalho para fazê-lo disparar).

Além disso, as crianças entendem que os objetos têm uma existência permanente que é independente de sua percepção (permanência do objeto). Piaget chamou o mecanismo de aprendizagem de reação circular, que consiste em uma nova experiência que é resultado da própria ação do sujeito. A reação é circular porque, devido aos efeitos interessantes, a criança experimenta este evento repetidas vezes.

Existem três tipos de reações circulares que vão aparecendo progressivamente: as primárias que estão centradas em torno do corpo da criança

(por exemplo, mostrar a língua repetidamente); as secundárias, direcionados para manipular objetos (por exemplo, bater em um objeto); e a terciária, que se refere à exploração de novos efeitos no mundo ao seu redor (por exemplo, acertar um objeto de maneiras diferentes).

A capacidade de pensar sobre objetos, eventos ou pessoas ausentes marca o início da fase pré-operacional. Entre dois e sete anos, a criança apresenta uma maior capacidade de usar símbolos (gestos, palavras, números e imagens) com que representam as coisas reais do ambiente.

Nesta fase, podem pensar e se comportar de modos que não eram possíveis antes, utilizando palavras para se comunicarem, usando números para contarem objetos, brincar de faz de conta e expressar suas ideias sobre o mundo por meio de desenhos. Entretanto, o pensamento pré-operacional tem várias limitações, apesar da capacidade de representar coisas com símbolos e acontecimentos. Piaget designou este período com o nome de estágio pré-operacional, porque os pré-escolares não têm a capacidade de realizar algumas das operações lógicas que ele observou em crianças mais velhas.

No estágio operacional concreto (de sete a 11 anos) a criança começa a usar operações mentais e lógicas para refletir sobre os fatos e objetos em seu ambiente. Esta capacidade permite que os problemas sejam abordados de forma mais sistemática do que quando a criança se encontra na fase pré-operacional.

Segundo Piaget (1982), a criança obtém diversos avanços nesta fase e seu pensamento mostra menos rigidez e maior flexibilidade, entendendo que as operações podem ser revertidas ou negadas mentalmente. A criança pode perceber simultaneamente várias características do estímulo e, em lugar de se concentrar exclusivamente em estados estáticos, pode fazer inferências e seus julgamentos não se amparam na aparência das coisas.

No estágio operacional formal (11 a 15-16 anos) a criança começa a formar um sistema coerente com a lógica formal. No final deste período as ferramentas cognitivas permitem resolver muitos tipos de problemas lógicos, entender as relações conceituais entre as operações matemáticas, ordenando e classificando os conhecimentos. Durante a adolescência, as operações mentais que surgiram nos estágios anteriores são organizadas em um sistema mais complexo de lógica e ideias.

A mudança mais importante no estágio de operações formais é que o pensamento faz a transição do real para o hipotético-dedutivo. O adolescente pensa em coisas com as quais nunca teve contato; gera ideias sobre eventos que não aconteceram e faz previsões sobre fatos hipotéticos ou futuros. Também pode raciocinar em relações proporcionais e analogias, resolver equações algébricas, realizar testes geométricos e analisar a validade intrínseca de um argumento. A capacidade de pensar de forma abstrata e reflexiva é alcançada durante esta fase.

2.3 PSICOMOTRICIDADE

Segundo Alves (2012), o termo psicomotor envolve três significados: a capacidade de se mover, que nasce na psique; a integração das funções e habilidades psíquicas e motoras; e técnicas que permitem coordenar essas funções. Portanto, a psicomotricidade consiste na intervenção educacional ou terapêutica que visa desenvolver habilidades motoras, expressivas e criativas da criança por meio do corpo, o que significa que seu enfoque se centra no uso do movimento para atingir esse objetivo (ALVES, 2012).

Além disso, Campos (2009) ressalta que as habilidades psicomotoras são baseadas na relação psicossomática (corpo-mente) que se refere ao fato de que o fator corporal modifica o estado psíquico, ou seja, todas aquelas experiências motoras que são oferecidas à criança e que irão ajudá-la a definir novas habilidades.

Nos primeiros anos de vida, a psicomotricidade desempenha um papel muito importante, porque tem uma influência valiosa no desenvolvimento intelectual, emocional e social da criança, favorecendo o relacionamento com o meio ambiente e levando em consideração as diferenças individuais, necessidades e interesses. No nível motor, permite que a criança domine o movimento do corpo; no nível cognitivo permite a melhoria da memória, atenção, concentração e a criatividade; e no nível social e emocional permite que conheçam e enfrentem seus medos e relacionem-se com os outros (OLIVEIRA; SILVA, 2017).

Em suma, Ferreira (2008) afirma que a psicomotricidade considera o movimento como meios de expressão, comunicação e relacionamento do ser humano com os outros e desempenha um papel importante no desenvolvimento harmonioso

da personalidade, não somente das suas habilidades motoras, mas também aquelas relacionadas aos aspectos intelectuais, linguísticos e afetivos.

A motricidade é definida por Oliveira e Silva (2017) como o conjunto de funções nervosas e musculares que permitem a mobilidade e coordenação dos membros, movimento e locomoção. Os movimentos são realizados graças à contração e relaxamento de vários grupos musculares e, para isso, entram em funcionamento os receptores sensoriais e proprioceptivos dos músculos e dos tendões.

Para Silva (2009), as habilidades motoras são a capacidade de mover uma parte do corpo ou sua totalidade, sendo este um conjunto de atos voluntários e involuntários coordenados e sincronizados pelas diferentes unidades motoras (músculos). Consequentemente, as habilidades motoras são definidas como o conjunto de nervos e músculos que permitem a mobilidade e coordenação dos membros, o movimento e a locomoção. Os movimentos são realizados graças à contração e relaxamento de vários grupos musculares. Para isso, entram em funcionamento os receptores sensoriais localizados na pele e os receptores dos músculos e tendões proprioceptivos. Esses receptores informam aos centros nervosos se a marcha está correta ou a necessidade de modificá-la, para que haja coordenação e sincronização adequadas entre todas as estruturas envolvidas no movimento (sistema nervoso, órgãos dos sentidos, sistema músculo-esquelético).

As habilidades motoras podem ser classificadas em finas e grossas, que se referem ao controle dos movimentos musculares gerais do corpo (controle de cabeça, sentar, virar sobre si mesmo, engatinhar, ficar de pé, andar, pular). Assim, constitui um marco no desenvolvimento de um bebê, que pode refinar movimentos descontrolados, aleatórios e involuntários enquanto seu sistema neurológico amadurece (PAPALIA; OLDS, 2013).

As habilidades motoras finas referem-se a ações que envolvem pequenos grupos músculos da face, mãos e pés, especificamente, as palmas das mãos, os olhos, dedos e músculos que circundam a boca e que possibilitam a coordenação olho-mão, abrir, fechar e mover os olhos, mover a língua, sorrir, soprar, amarrar laços, agarrar um objeto, cortar uma figura. Ou seja, refere-se a todas as ações que a criança realiza basicamente com suas mãos, através da coordenação olho-mão (PAPALIA; OLDS, 2013).

2.3.1 O desenvolvimento motor nos primeiros anos de vida

Ao se analisar os estudos voltados ao desenvolvimento motor, são estabelecidos uma série de princípios básicos que, por sua constância, servem de referência para conhecer o nível de maturação motora de crianças em condições normais. Esses princípios são declarados a partir de duas áreas diferentes: os princípios do desenvolvimento motor como força intrínseca ao organismo, que se referem à maturação, e aqueles extrínsecos, que se referem aos estímulos externos.

De acordo com Leite (2017), os princípios intrínsecos buscam explicar o impulso interno do desenvolvimento motor, sendo basicamente o da direcionalidade, impulsionada internamente pela própria configuração orgânica do ser humano; da assimetria funcional, no qual se entende que o organismo tende a se desenvolver assimetricamente, ou seja, que junto com a simetria funcional se manifesta uma assimetria neurológica pela qual metade do cérebro é dominante sobre a outra metade, como acontece com a lateralidade.

O princípio da flutuação auto-regulatória determina que o desenvolvimento motor não se manifesta no mesmo ritmo em todos os sistemas orgânicos, mas que, por vezes, ocorre simultânea ou sucessivamente a outras áreas do desenvolvimento, como no caso do desenvolvimento motor e a linguagem (SOUZA, 2015).

Os princípios do desenvolvimento motor a partir do impulso do ambiente externo envolvem as teorias da aprendizagem, tendo como pressupostos que o comportamento humano é regido por leis de aprendizagem comuns a todos; que reforços externos desempenham um papel importante no comportamento; e considera o processo de desenvolvimento humano como um fenômeno contínuo, sem fases ou etapas (OLIVEIRA, 2008).

Para Uekawa (2010), deve-se esclarecer que esses princípios de desenvolvimento só se aplicam a crianças que crescem em um ambiente favorável, no qual seu crescimento ocorre em evolução contínua e exterioriza sua maturação biológica seguindo diretrizes ou princípios de crescimento e aprendizagem comuns a outras crianças.

Segundo Bee (2011), os estudos sobre desenvolvimento humano têm dado especial relevância ao desenvolvimento motor, essencialmente pela importância do movimento na construção do desenvolvimento global ou integral das crianças. As

teorias explicativas e descritivas do desenvolvimento motor apresentam diferentes abordagens, dependendo da corrente de pensamento dos pesquisadores que realizam os estudos. Nesse contexto, torna-se importante expor brevemente algumas dessas principais teorias.

Jean Piaget (1982) desenvolveu a teoria da epistemologia genética, na qual defende a influência da ação motora no desenvolvimento psicológico da criança, destacando em sua pesquisa a importância do papel que as ações motoras têm para o desenvolvimento do conhecimento, afirmando que a ação é a gênese ou origem de todo conhecimento no ser humano. Os estudos de Piaget (1982) demonstraram a importância do papel das habilidades motoras na evolução da inteligência e classificaram os seguintes estágios de desenvolvimento:

Estágio sensório-motor (até 2 anos). Por meio da assimilação e acomodação das ações, as crianças transformam os padrões de ação sensório-motor em padrões cognitivos. Esta fase é caracterizada pelo aparecimento de habilidades sensório-motoras, perceptivas e linguísticas e as habilidades locomotoras e manipulativas são consolidadas.

Fase pré-operacional (2 a 7 anos). Com a manipulação de objetos, as crianças realizam operações (séries, classificações, etc.) e desenvolvem a cognição. Este estágio é caracterizado pela imitação, jogo simbólico e desenvolvimento da linguagem.

Fase de operações específicas (de 7 a 11 anos). A manipulação direta de objetos se torna cada vez menos necessária para realizar operações mentais (com base em agrupamentos, classificações e relações de ordem, relações de equivalência, etc.)

Estágio de operação formal (11 a 12 anos). Nesse estágio, o pensamento pode operar sem a necessidade de ação direta com os objetos, o que torna o pensamento abstrato possível.

Arnold Gesell (2003) elaborou a teoria maturacional do desenvolvimento infantil, argumentando que o desenvolvimento do comportamento é afetado principalmente por processos internos. Nesse sentido, parte do pressuposto de que as alterações do desenvolvimento decorrem da predisposição inerente ao organismo para evoluir a partir dos sistemas neuronal, muscular e hormonal que determinam os comportamentos motores e psicológicos.

O processo de regulação interna ou intrínseca a cada organismo, denominado por Gessell (2003) de maturação, se torna o mecanismo interno pelo qual o progresso é alcançado nas diferentes áreas de comportamento, que são: comportamento adaptativo; comportamento social; comportamento motor e comportamento verbal.

Em 1983, Howard Gardner publicou um trabalho sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas, para destacar o número desconhecido das capacidades humanas, identificando oito tipos, dentre os quais o físico-cinestésico, que possui duas características fundamentais: o controle dos movimentos do corpo e a capacidade de manusear objetos com habilidade. No ser humano, estas qualidades têm uma base genética e outra de treinamento, de prática (GARDNER, 1995).

Para Gardner (1995), como em outros aspectos do desenvolvimento humano, no motor há uma inter-relação entre o que é hereditário e o que é adquirido ou aprendido. Na verdade, o desenvolvimento psicomotor busca fazer com que a criança seja capaz de controlar seus comportamentos e habilidades motoras. Portanto, pode-se afirmar que o progresso motor está a meio caminho entre o físico e o relacional, com uma porta aberta para a interação e a estimulação, envolvendo um componente externo à criança, como a ação e um componente interno, como a representação do corpo e suas possibilidades de movimento.

Na Educação Infantil, no que se refere ao campo do desenvolvimento motor, propõe-se facilitar e fortalecer as conquistas que possibilitam o amadurecimento quanto ao controle do corpo, de manter a postura e movimentos amplos e precisos, que permitem várias modificações de ação, e ao mesmo tempo favorecem o processo de representação do corpo e as coordenadas espaço-temporais.

Os autores da denominada Escola Russa, Lev Semionovitch Vigotski (2016), Alexander Luria (2016) e Alexei Leontiev (2016), com sua teoria social do desenvolvimento, deram contribuições de considerável importância no estudo do desenvolvimento humano, nos quais destacaram o papel das habilidades motoras como meio de se relacionar com o meio ambiente e como uma manifestação de como a criança se apropria do patrimônio histórico-social dos adultos.

Segundo Cipolla Neto (2016), esses autores consideram que os movimentos contribuem significativamente para a construção e desenvolvimento das crianças, na medida em que as habilidades motoras permitem a corticalização progressiva de áreas específicas do cérebro, necessárias ao desenvolvimento integral do ser

humano. Da mesma forma, juntamente com a evolução das habilidades motoras, significam também o papel essencial dos adultos no desenvolvimento da criança, na medida em que as habilidades motoras são favorecidas pelas interações da criança com seu meio social.

O desenvolvimento motor da criança de 0 a 6 anos não pode ser entendido como algo que a condiciona, mas como algo que a criança vai produzir gradualmente, a fim de alcançar o domínio e controle do próprio corpo, até obter do mesmo todas as suas possibilidades de ação. Este desenvolvimento desempenha um papel fundamental, desde os movimentos reflexos primários até a coordenação dos grandes grupos musculares envolvidos nos mecanismos de controle postural, equilíbrio e movimentos (CIPOLLA NETO, 2016).

Henry Wallon (2007) desenvolveu a teoria psicobiológica em que o tônus e as habilidades motoras são fatores essenciais no desenvolvimento geral da criança. Os estudos de Wallon se concentram em destacar o papel dos comportamentos motores na evolução psicológica e consideram que as habilidades motoras participam do desenvolvimento de todas as funções psicológicas que acompanham e apóiam os processos mentais nos primeiros anos.

Para Wallon (2007), as habilidades motoras têm um componente desempenhado pela função tônica ou trama em que as atitudes são tecidas e estão relacionadas à acomodação perceptiva ou interpretação e à vida afetiva, onde o tom relaciona habilidades motoras, percepção e conhecimento, daí a relação entre habilidades motoras e inteligência. As etapas de desenvolvimento, de acordo com Wallon (2007) são:

Estágio impulsivo (de 6 meses a 12 meses). Nesta fase, as habilidades motoras têm um significado puramente fisiológico e são transformadas em meios de expressão e imitação, que por sua vez, são os primeiros instrumentos de comunicação da criança com o meio ambiente.

Estágio sensório-motor (1 a 2 anos). Neste período os movimentos para o exterior são organizados e caracterizados pelo desejo de explorar e investigar o ambiente imediato.

Estágio projetivo (2-3 anos). As habilidades motoras são um instrumento de ação no mundo. Este período é caracterizado pelo uso de representação mental.

Estágio personalista (3-4 anos). A capacidade de locomoção manifesta-se como meio de favorecer o desenvolvimento psicológico da criança, uma vez que sua mobilidade permite vivenciar experiências cada vez mais complexas.

Segundo Wallon (2007), nessas fases, a motricidade desempenha um papel fundamental, pois passa a ser o instrumento que possibilita a realização de diversas tarefas e é mediadora da ação mental.

Para Wallon (2007), o movimento reverte uma importância incontornável no desenvolvimento psicológico da criança. Ele baseou seus trabalhos na unidade psicobiológica do ser humano, onde o psiquismo e as habilidades motoras não constituem dois domínios diferentes ou justapostos, mas representam a expressão das relações reais do ser e o meio ambiente. O autor distingue dois tipos de atividade motora: atividade cinética (inclui os próprios movimentos e é direcionada para o mundo exterior); e atividade tônica (mantém o músculo em certa tensão e tem sido o pano de fundo no qual são elaboradas as atitudes, posturas e mimetismo). Nesse contexto, atribui ao tom postural um papel importante, tornando-se um elemento indispensável tanto na vida afetiva quanto na relacional.

Desta forma, o movimento prenuncia os diferentes rumos que a atividade psíquica pode assumir e fornece três formas, cada uma das quais representa uma importância na evolução psicológica da criança: pode ser passiva ou exógena, referindo-se aos reflexos, equilíbrio e reações contra a gravidade; movimentos corporais ativos ou autógenos, em relação ao meio externo, locomoção e preensão; as reações posturais que se manifestam na linguagem corporal, ou seja, gestos, atitudes e mimetismo (WALLON, 2007).

Para este autor, que preconizava uma concepção dialética do desenvolvimento, o movimento constitui um fator decisivo no desenvolvimento psíquico da criança, por sua significação nas relações com os outros, pois influencia seu comportamento habitual e, dessa forma, contribui para a estruturação da personalidade, afirmando que o pensamento nasce da ação, para retornar a ela (WALLON, 2007).

Para integrar sensações e iniciar processos de memória, atenção, medo, etc., é preciso poder contar com o funcionamento coordenado das estruturas corporais. Em seus estudos, Wallon (2007) demonstrou o papel desempenhado pela sensibilidade afetiva e atividade de relacionamento, bem como suas relações

com os vários tipos de comportamento afetivo. O significado psicobiológico das emoções e sua influência na estruturação do caráter da criança, a evolução da individualização e consciência do próprio corpo por meio da comunicação automática da sensibilidade interna, própria e exteroceptiva, por meio da qual a criança estrutura seu ego em seu meio social.

Pode-se argumentar que existem semelhanças entre as teorias, mas não se pode negar que as diferenças também são evidentes. Com diferenças notáveis sobre a origem do conhecimento, tanto Piaget quanto Vigotski concordam que é um processo de construção pelo sujeito e no uso do método genético, que permite dar conta das transformações pelas quais o conhecimento passa no curso do desenvolvimento.

Piaget, Vigotski e Walon eram sociointeracionistas, ou seja, consideravam o homem como ser social, defendiam a construção gradual do conhecimento, levando em conta a base biológica. Entretanto, Vigotski difere de Piaget no papel desempenhado pelo meio ambiente e pela cultura, entendendo a criança como sujeito ativo que constrói seu conhecimento e enfatizando a consideração do social, que contribui com os mediadores, para transformar a realidade e a educação. Esses mediadores têm um papel orientador para auxiliá-los no processo de aprendizagem e desenvolvimento. No caso de Piaget, o aprendizado ocorre individualmente e é o conflito entre o novo e o conhecido que leva o indivíduo a buscar o equilíbrio.

A figura 1 apresenta as características centrais do pensamento dos três principais pensadores do desenvolvimento.

Figura 1 – Quadro comparativo entre Piaget, Vigotski e Walon

	Piaget	Walon	Vigotski
Inteligência\busca do conhecimento	É alcançado passo a passo no percurso dos estágios universais, pré-determinados pelo desenvolvimento biológico.	Surge da relação indissociável entre desenvolvimento biológico e psíquico. Afeto e cognição têm ação recíproca.	Função psicológica especificamente humana. Surge sempre e primeiro no contato com outras pessoas e posteriormente é internalizado.
Aprendizagem	Estrutura-se no processo de equilíbrio e envolve a assimilação e a acomodação de novos esquemas de conhecimento.	Processo conduzido pelos domínios funcionais, conforme o momento de desenvolvimento do aluno.	Tem caráter social e cultural. A internalização completa o processo. Ou seja, adianta-se ao processo de desenvolvimento.
Estudante	Ser em desenvolvimento intelectual que avança com base em estágios pré-estabelecidos pelo desenvolvimento biológico.	Sujeito concreto e completo. Desenvolve-se em estágios, de modo engajado, integrado em um mundo que ele mesmo projeta.	Ser social que se apropria dos instrumentos e dos sistemas simbólicos mediadores. Na interação avança para níveis latentes, potenciais.
Professor	Parte do estágio de desenvolvimento do aluno. Desequilibra os esquemas já dominados para motivar a aprendizagem.	Enxerga o aluno em sua totalidade e completude. Para além do desenvolvimento intelectual, busca o desenvolvimento da pessoa.	É o mais experiente na tarefa. Regula e controla os processos de ensino e aprendizagem do aluno explorando a ZDP.
Relações sociais\sociabilidade	Sujeito se beneficia das interações de acordo com as possibilidades dadas pelo estágio de desenvolvimento.	Devem ser justas e democráticas. A sociabilidade é essencial na síntese dialética entre cognição e afetividade.	O desenvolvimento depende da internalização de conhecimentos presentes no meio social, vai do intersubjetivo para o intrasubjetivo.
Método	Exploração dos processos de equilíbrio\desequilíbrio\reequilíbrio que permitem passar para níveis de conhecimento mais complexos.	Modelo de desenvolvimento integral. Respeito à indissociabilidade cognição\afetividade, corpo\mente, teoria\prática e sujeito\objeto.	Orienta-se pelas possibilidades que a ZDP oferece, da mediação e da interação planejada e intencional entre o mais apto e o aprendente.

Fonte: PALMA (2020)

A teoria de Piaget trata o desenvolvimento cognitivo em estágios universais, enquanto para Vigotski não existem tais etapas, pois na construção do conhecimento por meio da interação social cada cultura é diferente e, portanto, não pode ser generalizada. Isso significa que, para Piaget, a potencialidade do desenvolvimento cognitivo depende do estágio em que o sujeito se encontra e, por outro lado, Vigotski ressalta que o desenvolvimento cognitivo depende da qualidade da interação e da Zona de Desenvolvimento Proximal do sujeito.

Enquanto Walon e Vigotski consideram que o conhecimento é construído do social para o indivíduo, Piaget defende que ocorre o oposto, ou seja, do indivíduo para o social. Walon privilegia a afetividade, Vigotski a interação social e Piaget a maturação biológica, embora os três entendessem o sujeito como ser social.

Essas ideias são importantes devido às suas interpretações da relação indivíduo-sociedade com abordagens holísticas, na importância da mediação social

em vez de individual, no reconhecimento da linguagem, símbolos e contexto sociocultural como ferramentas para promover o desenvolvimento, ao invés da transmissão de informações fora de contextos significativos. Seus elementos podem ser utilizados para orientar os processos de ensino e aprendizagem em uma estrutura psicossocial.

2.4 A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A recreação se refere a uma ampla gama de atividades que o ser humano pode realizar no seu tempo livre, pois envolve o rompimento com o cotidiano e a rotina, seja de forma passiva ou ativa, profunda ou superficial. Em suma, reflete o estado do homem e as atividades que desenvolve em seu tempo livre, independentemente de suas necessidades laborais, sociais e biológicas (SAYÃO, 2002).

Para Wajskop (2012), o termo recreação é definido como o resultado da participação em uma atividade, emoção que advém de uma sensação de bem-estar e satisfação. A recreação aliada à práxis lúdica configuram a ludo-recreação, caracterizada por sua vez por um leque extraordinariamente amplo de possibilidades práticas. O jogo-recreação, representado em grande parte pelas diferentes opções de apresentação da atividade físico-esportiva recreativa, deve ser entendido de uma perspectiva global e interdisciplinar.

A recreação normalmente ocorre através da geração de espaços nos quais os indivíduos podem participar livremente de acordo com seus interesses e preferências. A noção básica de uma situação de recreação é permitir a cada um encontrar o que gera mais prazer, podendo assim sentir-se confortável, aproveitando ao máximo a experiência. Nesse sentido, Wajskop (2018) ressalta que recreação é diferente de outras situações de relaxamento, como dormir ou descansar.

A recreação como atividade organizada pode ocorrer tanto nos espaços abertos, bem como em espaços fechados. Exemplos claros do primeiro caso seriam todos os tipos de atividades a serem realizadas em parques, praças ou em contato com a natureza. Para o segundo caso, essas atividades recreativas podem ser opções relacionados à arte, música, comunicação, teatro, cinema e o uso de tecnologias (WAJSKOP, 2012).

A organização de espaços recreativos para uma determinada comunidade é uma tarefa importante, pois é através deles que os indivíduos podem estabelecer laços de contato e associação, bem como níveis mais baixos de estresse social, violência e individualismo. Assim, é o momento de lazer ou entretenimento, relacionando-se à realização de atividades que possam favorecer a plenitude espiritual, para recarregar as energias físicas e aumentar o bem-estar. Portanto, a recreação é considerada uma parte essencial para manter uma boa saúde (ASSIS et al., 2015).

Para Mello et al. (2014), a recreação também está associada ao fator intelectual e educacional. Crianças aprendem mais em ambientes relaxados, sem pressão, sendo essencial para o seu desenvolvimento intelectual. Ao mesmo tempo, fornece uma forma de aprender, através das próprias experiências e da relação das pessoas com o exterior. Por fim, é importante saber que a recreação é voluntária, uma vez que cada pessoa é diferente e, portanto, ela recria conforme julga necessário. Por isso, atividades recreativas também são tão numerosas quanto os interesses dos seres humanos.

A recreação infantil por meio das brincadeiras é uma forma expressiva que as crianças aprendem em sua jornada de descobrir novos conhecimentos e explorar experiências por meio de movimentos corporais. Com isso é colocado em prática a comunicação para um melhor desenvolvimento social (PINATI et al., 2017).

A recreação infantil é fundamental no desenvolvimento das crianças, pois através da brincadeira fortalecem a socialização, que as ajuda a crescer moral, emocional e socialmente. A recreação educacional é baseada em um sistema de jogos recreativos e programas educacionais para o desenvolvimento das crianças, entendendo a necessidade do brincar como fonte de conhecimento. Relaciona-se às opções recreativas como fonte inesgotável de desenvolvimento da personalidade (ANGOTTI, 2006).

Do ponto de vista psicomotor, a recreação auxilia no desenvolvimento do corpo e dos sentidos, possuindo um papel relevante nos efeitos da coordenação das diferentes partes do corpo. Jogos de movimento espontâneo encorajam a aquisição de controle do corpo, porque brincar é o meio natural de adquirir experiências, para adaptação ao meio físico e social (WAJSKOP, 2018).

A recreação favorece o desenvolvimento de diferentes habilidades motoras. Interagir com o ambiente e brincar ativamente, tanto individualmente quanto em grupos, melhora a percepção corporal, o controle dos movimentos, desenvolve a coordenação e o equilíbrio e melhora a localização no tempo e no espaço (ASSIS et al., 2015).

Segundo Wajskop (2018), do ponto de vista afetivo-social, pelo brincar a criança faz contato com seus colegas e isso os ajuda a conhecer as pessoas ao seu redor e aprende regras de comportamento, descobrindo-se nessas trocas. Todas as atividades recreativas em grupo realizadas pelas crianças ao longo da infância estimulam seu desenvolvimento progressivo do self social. Assim, jogos simbólicos, de regras e cooperativos têm qualidades intrínsecas que os tornam relevantes no processo de socialização infantil.

A recreação aumenta a autoconfiança de crianças e adolescentes, pois neste contexto devem ser superados desafios e imprevistos no ambiente que os estimulem a dar o seu melhor, a enfrentar e solucionar novas dificuldades aprendendo com as diferentes experiências, interagindo com os pares, desenvolvendo sua capacidade de se empatia, de se relacionar e resolver conflitos de maneira adequada (PINATI et al., 2017).

Para Angotti (2006), entre os benefícios sociais das atividades recreativas estão a promoção da consolidação da própria identidade e do senso de pertencimento (à família, ao grupo, à sociedade), favorecendo a inclusão social, a empatia e a participação comunitária, além de prevenir o isolamento, a violência e comportamentos perturbadores.

Em relação ao desenvolvimento intelectual, Mello et al. (2014) afirmam que brincando a criança aprende porque ganha novas experiências, por ser uma oportunidade de sucessos e erros através da aplicação dos conhecimentos adquiridos para resolver problemas. A recreação estimula o desenvolvimento das habilidades de pensamento e a criatividade das crianças, criando zonas potenciais de aprendizagem.

Relacionar-se livremente com o seu meio, tendo de resolver autonomamente os diferentes desafios que este lhe coloca, favorece o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da memória, da concentração e da atenção. Além disso, nessa relação com o meio ambiente, por meio da própria experiência, são reforçadas

noções básicas como cor, tamanho, forma, espacialidade e quantidade. Dessa forma, também contribui para fortalecer a noção de competição saudável e tolerância à frustração (WAJSKOP, 2012).

Vigotski (2016) argumenta que a brincadeira cria áreas de desenvolvimento potencial, observando que nesses momentos as crianças usam recursos mais avançados do que em outros tipos de atividade. Nesses momentos, a atenção e a memória são estimuladas, pois as crianças se concentram nos objetos da situação lúdica, no argumento a ser interpretado ou no conteúdo das ações.

2.4.1 As atividades recreativas na disciplina de educação física

Segundo Soler (2008), autor de mais de uma dezena de livros dedicados à educação física no país, esta disciplina é entendida como uma experiência de ensino-aprendizagem planejada e progressiva que faz parte do currículo que orienta a educação em todos os níveis (primário, secundário e universitário). Nesta direção, a educação física se configura como o ponto de partida de um processo formativo integral do indivíduo para toda a vida, que se baseia no desenvolvimento de atividades físicas e esportivas.

De acordo com Mello et al. (2014, p. 443), ao focar o movimento, a educação física é uma disciplina que:

Rompe com uma lógica escolarizante, instituída cada vez mais cedo na Educação Infantil, que prioriza as aprendizagens de cunho cognitivo, em especial a alfabetização. Contudo, no início do processo de desenvolvimento infantil, essa leitura de mundo é mediada, fundamentalmente, pela ação motora da criança em seu contexto cultural, pois o movimento é a principal linguagem de que a criança pequena dispõe nos anos iniciais de sua vida, e a Educação Física, como área do conhecimento, que trata das manifestações da cultura de movimento, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento infantil.

Nessa perspectiva, a educação física inclui todas as atividades físicas realizadas dentro e fora das escolas onde o processo de ensino-aprendizagem é realizado, os quais são direcionados para a ampliação de competências, habilidades psicomotoras, sociais e emocionais que contribuem para um desenvolvimento abrangente e harmônico do indivíduo, estimulando positivamente suas condições físicas (SOLER, 2008).

De acordo com Oliveira (2011), partindo do princípio de que a educação deve preparar os jovens para o trabalho e o gozo dos tempos livres e que para as pessoas adquirirem hábitos desportivos que durem por toda a vida, estes devem ser adquiridos na infância, onde a escola desempenha um papel fundamental na concretização de uma população adulta mais ativa e saudável.

Na educação infantil, a educação física se desenvolve por meio de atividades recreativas. A brincadeira de uma criança é o sentido de sua vida na idade pré-escolar, sendo seu refúgio dos medos, conquistas e sucessos e trazendo à tona desejos, aspirações, sentimentos, pensamentos e necessidades para uma ação ativa no ambiente em que vive. O jogo satisfaz suas necessidades biológicas e psicológicas e contribui para o seu desenvolvimento mental, emocional, social e moral. Diferentes papéis nos jogos, embora sejam produto da fantasia, permitem que a criança ganhe experiência pessoal do que é bom e do que é mau, sobre o que é positivo e o que não é no comportamento (KISHIMOTO, 2017).

Pelo jogo, as crianças exploram os objetos que os cercam, melhoram sua agilidade física, experimentam seus sentidos e desenvolvem seu pensamento. Algumas vezes o realizarão sozinhos, em outras na companhia de outras crianças, desenvolvendo também o comportamento em grupo. Pode-se dizer que aprendem a conhecer a si próprios, ao mundo que os rodeia e aos demais.

No mesmo sentido Cória-Sabin e Lucena (2009, p. 40) afirmam que “através das brincadeiras as crianças aprendem a aceitar as regras da sociedade e as diferenças de pensamentos e atitudes, enfim aprendem a viver na sociedade”.

Além dos aspectos sociais, os jogos desenvolvem as habilidades motoras fundamentais, que permitem que as crianças se movam de maneiras diferentes, usem objetos em seu ambiente, se equilibrem e se estabilizem. Essas habilidades, como correr, pular, pegar e arremessar, que são a base de movimentos mais complexos utilizados na recreação e na vida cotidiana (MARCELLINO, 2006).

Muitas vezes, recreação tende a ser confundida com diversão, entendida como prazer que não inclui compromisso ou participação criativa. Esse tipo de lazer é denominado recreação espontânea e enfatiza exclusivamente a fuga e a diversão, sem exigir muito esforço pessoal, por exemplo, ir a um parque de diversões ou temático. Por outro lado, existe uma tendência para a regeneração das capacidades humanas através do envolvimento lúdico em atividades de grupo guiadas. Este novo

conceito é denominado recreação dirigida, que deve cumprir a condição onde o divertimento ocorre através de uma atitude ativa e participativa (SILVA; GONÇALVES, 2010).

No entanto, Marcellino (2006) entende que a recreação deve ser pensada em seu sentido mais amplo e não somente como uma atividade acrítica, pois ela não é alienada, mas inovadora, que torna possível a criação e recriação, além do divertimento.

Para Oliveira e Silva (2017), a recreação na disciplina de Educação Física pode auxiliar no desenvolvimento de valores que vão do biológico e pessoal ao social. Esses valores se refletem nos seguintes objetivos educacionais: promover a prática de exercícios físicos permanentes para um desenvolvimento saudável; recuperar o sentido lúdico das práticas esportivas; despertar a autonomia na tomada de decisões; orientar o impulso para a aventura e novas experiências; encontrar aceitação e reconhecimento de outras pessoas; incentivar a participação, solidariedade e integração do grupo.

A recreação em ambiente não formal (atividades extracurriculares), pode complementar a ação do sistema educacional, bem como melhorar o aproveitamento do tempo livre, entretanto, a escola constitui um espaço ideal para a promoção e desenvolvimento da prática de atividades físicas e desportivas devido ao seu caráter educativo, visto que, se o desporto escolar é promovido em centros educativos, a articulação e complementação dessas atividades com os propósitos da escola, a educação dos jovens para que adquiram os valores sociais inerentes à prática desportiva, hábitos e atitudes saudáveis na ocupação dos tempos livres, a redução de possíveis agravos à saúde e a continuidade da atividade física e desportiva ao longo da vida (KISHIMOTO, 2017).

As atividades físico-esportivas extracurriculares tendem a priorizar os aspectos técnicos e físicos, deixando os aspectos lúdicos em segundo plano nas atividades que ministram. No entanto, Alves (2012) afirma que é importante não deixar de lado a abordagem lúdica, pois estas despertam o interesse dos alunos para a prática de atividades físicas no lazer; auxilia os alunos a se interessarem por todas as ofertas e eventos das associações esportivas e culturais do seu entorno (clubes, grupos sociais, programas municipais, etc.); permite que os alunos identifiquem suas próprias

possibilidades e habilidades motoras; e confere um estilo de vida saudável que faz parte do dia a dia.

É importante mencionar que o interesse pelas diversas formas de recreação varia de acordo com a idade, interesses, habilidade física, capacidade intelectual e desejos da criança, entretanto, é atrativa em todas as faixas etárias.

A técnica de atividades recreativas nas aulas de educação física na Educação Infantil deve levar em consideração que, apesar de serem atraentes, não se deve esquecer que se tratam de meios para obter certos fins, pelo que não devem ser aleatórias. Seu uso requer certas habilidades e cuidados e deve estar de acordo com os interesses de todos os membros do grupo. Qualquer atividade escolhida deve ser realizada com habilidade, caso contrário, podem prejudicar seriamente as crianças (SOLER, 2008).

2.5 METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

A metodologia ativa de aprendizagem é definida como o processo que começa a partir de uma ideia central para obter aprendizagem significativa, onde o aluno é o protagonista da sua própria aprendizagem e o professor facilitador dela. Através da metodologia ativa, o professor pode promover experimentação, trabalho em equipe e também que o aluno desenvolva a capacidade de autoavaliação. Para que seja aplicada, é necessário o uso de métodos ativos que servirão para que o aluno desenvolva a capacidade de ser autônomo e construir seu próprio aprendizado (BORGES; ALENCAR, 2014).

Para Ausubel (2003), os métodos ativos de ensino não buscam apenas que o tempo de aula seja um espaço para aprendizagem significativa, construção social, mas permite o desenvolvimento de atitudes e habilidades que o ensino passivo não promove. O professor, por meio de uma metodologia ativa de ensino, seleciona os conteúdos mais adequados para serem ensinados, podendo, dessa forma, ajudar o aluno a construir seu próprio aprendizado.

Metodologia ativa se refere a todas as formas particulares de realização de aulas, que visam envolver os alunos em seu próprio processo de aprendizagem, encontrando-o como um processo de aprendizagem pessoal, construção das próprias estruturas de pensamento para o aproveitamento de novos conhecimentos. Neste

caso, os alunos aprendem melhor por meio da experiência e com base nas atividades (AUSUBEL, 2003).

Um dos métodos propostos nesta metodologia é o ativo, que se refere ao desempenho total do aluno no desenvolvimento da classe, participando ativamente. O professor se torna um conselheiro e facilitador, guia, motivador e não transmissor de conhecimento. Este método é o processo que parte de uma ideia central e que para ter aprendizagem significativa, o aluno deve ser o protagonista de sua própria aprendizagem, devendo ter uma maior disposição e motivação intrínseca para ser capaz de construir de uma forma significativa (MORAN, 2015).

Para Moreira (2006), o objetivo principal do método ativo é atingir a máxima intervenção do aluno na aprendizagem, de forma que, com orientações dadas pelo professor, o aluno se envolva na busca pelo conhecimento. A metodologia ativa consiste na participação direta e dinâmica dos alunos no processo de aprendizagem. Nesta metodologia, os alunos investigam, demonstrando suas habilidades e atitudes em um ambiente de curiosidade e estímulo para seus próprios interesses e para sua vida.

Souza e Veríssimo (2015) classificam os princípios da metodologia ativa da seguinte forma: Princípio de Atividade; Experiencial; Lúdico; da Globalização; da Criatividade; da Individualização; da Socialização e trabalho em equipe; da Personalização; e da Normalização.

2.5.1 Princípio da Ludicidade

O princípio da ludicidade faz parte da metodologia ativa e interessa de forma mais atenta por envolver diretamente as aulas de educação física na pré-escola.

Neste princípio, predomina o jogo, ou seja, funciona com jogos educativos onde o aluno é exposto a diferentes atividades para tornar sua aprendizagem significativa. Brincar é um conceito que representa um excelente meio terapêutico, que deve fazer parte do processo educacional, permitindo que as crianças expressem sentimentos acumulados de frustração, agressão, insegurança, tensão, ao invés de reprimi-los e, assim, contribuir para fortalecer sua personalidade (LUCKESI, 2007).

A atividade lúdica, segundo Santos (2005), é um importante meio de expressão dos pensamentos e emoções mais profundos do ser; que permite externalizar conflitos

internos e minimizar os efeitos das experiências negativas, favorecendo o desenvolvimento integral do indivíduo de forma equilibrada, nos aspectos físico, emocional, social e intelectual, melhorando a observação, reflexão e espírito crítico, enriquecimento do vocabulário, fortalecimento da autoestima e desenvolvimento da criatividade.

Através de atividades lúdicas, Brougère (2002) afirma que o aluno começa a pensar e agir em meio a uma situação em mudança e o valor educacional do brincar é precisamente o fato de ser uma combinação de diferentes aspectos de organização, participação, coletividade, entretenimento e criatividade. Assim, a ludicidade, não como meio, mas como fim, deve ser incorporada como um estado naturalmente ligado ao propósito do desenvolvimento humano.

Metodologias lúdicas, na concepção de Pereira (2004), são todas aquelas atividades criativas que favorecem a aprendizagem integral dos alunos, permitindo a aquisição de novos conhecimentos e habilidades de forma dinâmica, sendo esta uma ferramenta que fornece e dá melhores respostas para uma aprendizagem significativa e permite despertar a motivação e imaginação. Graças às metodologias lúdicas, o desenvolvimento psicossocial da personalidade, devido às diferentes atividades que são realizadas, quais sejam: prazer, alegria e criatividade, tornam possível um ambiente mais agradável entre os professores, alunos e outros participantes.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Estudo de cunho exploratório, desenvolvido por meio de um estudo de caso. Segundo Yin (2010), o método utilizado para um estudo de caso exploratório é o qualitativo, usado para obter uma compreensão mais profunda das percepções das pessoas em relação a um determinado fenômeno.

Yin (2010) descreveu a pesquisa qualitativa como a coleta de dados de uma variedade de recursos, avaliando os dados, analisando avaliações para produzir e apresentar os resultados.

Yin (2010) define três condições para a utilização de um estudo de caso: o objetivo deve ser responder “como” ou perguntas do tipo "por que"; o investigador deve ter pouco controle sobre os eventos e o foco da pesquisa deve estar em um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto podem não ser claramente evidentes.

De acordo com Yin (2010), em pesquisa de estudo de caso o pesquisador explora um sistema limitado contemporâneo da vida real (um caso) ou múltiplos sistemas limitados (casos) ao longo do tempo, por meio de coleta de dados detalhada envolvendo fontes de informação. Os estudos de caso são considerados úteis na pesquisa, pois permitem aos pesquisadores examinar os dados no nível micro, podendo ser uma solução prática quando uma grande amostra da população é difícil de obter.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi desenvolvida com os professores de educação física que atuam na Educação Infantil, em número de três, da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Salvador, no município de Presidente Kennedy-ES.

A escola está localizada no bairro do mesmo nome, na zona rural do município, atendendo cerca de 28 alunos da Educação Infantil, além do Ensino Fundamental anos iniciais e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O corpo docente é formado por

16 professores docentes, além da equipe diretiva, pedagógica e técnica-administrativa.

Diante da dificuldade em se obter grandes amostras, devido aos protocolos impostos pela pandemia da COVID-19, entendeu-se que o estudo de caso é útil à pesquisa, permitindo que a pesquisadora examinasse os dados e obtivesse resultados que serviram para alcançar os objetivos deste estudo, capturando os fenômenos pesquisados no contexto real em que ocorrem.

Assim, este estudo de caso exploratório desenvolveu a pesquisa com três docentes, a fim de permitir responder não apenas a perguntas do tipo "o quê", mas também "como" e "por que", levando em consideração como determinadas situações ou práticas afetam o contexto em que estão situadas. Além disso, entendeu-se que os dados coletados neste tipo de estudo de caso seriam mais ricos e de maior profundidade do que poderiam ser encontrados em outros tipos de estudo.

3.3 COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado (Apêndice A), onde se buscou traçar, além do perfil profissional dos docentes, as atividades lúdicas recreativas que utilizam junto às crianças.

Todos os participantes da pesquisa, após esclarecimentos sobre a mesma, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A).

A coleta de dados foi realizada somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e, devido à necessidade de distanciamento físico imposto pela pandemia da Covid-19, foi realizada por meio do *Google Forms*, onde o pesquisado foi informado quanto aos objetivos da pesquisa. Antes da realização da pesquisa, a autora entrou em contato com os professores e pedagoga para verificar o interesse em participar da pesquisa, bem como a conveniência do dia e horário.

O estudo respeitou as diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), onde os preceitos éticos estabelecidos no que se refere a zelar pela legitimidade, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados obtidos foram analisados de forma qualitativa, por meio de análise de conteúdo, técnica de pesquisa usada para fazer inferências replicáveis e válidas por meio da interpretação e codificação do material textual.

O objetivo da análise de conteúdo qualitativa é transformar sistematicamente uma grande quantidade de texto em um resumo altamente organizado e conciso dos principais resultados. A análise dos dados brutos para formar categorias ou temas é um processo de abstração adicional de dados em cada etapa da análise; do conteúdo manifesto e literal aos significados latentes (BARDIN, 2016).

A partir das respostas obtidas, foram selecionadas unidades de análise, também denominadas unidades de significados, obtidas a partir das respostas dos professores e, a partir delas, os resultados foram apresentados e discutidos.

Após a análise e discussão dos dados, foi feito um guia de orientações com sugestões de atividades recreativas que podem ser desenvolvidas nas aulas de educação física na pré-escola e que têm como objetivo o desenvolvimento motor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram desta pesquisa três docentes de educação física que atuam na educação infantil da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Salvador, no município de Presidente Kennedy-ES. Primeiramente, buscou-se apresentar o perfil profissional dos professores e, em seguida, como a recreação tem sido utilizada para o desenvolvimento motor dos alunos, por entender que a aprendizagem e desenvolvimento da criança dependem das metodologias utilizadas pelos docentes, levando em conta que crianças nesta faixa etária podem aprender de uma forma mais dinâmica, enquanto brincam, tornando seu aprendizado mais significativo.

4.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

A amostra foi formada por dois professores do sexo masculino e um do sexo feminino, com média de idade de 39 anos, atuando há 5, 12 e 15 anos no magistério e há 7 meses, 5 e 12 anos na escola. Todos possuem licenciatura em educação física e um possui mestrado em educação.

Indagados se em sua formação tiveram alguma disciplina que abordou a temática da recreação e do lúdico como contribuintes para o desenvolvimento motor, todos afirmaram que sim. Quanto a cursos de atualização na área de atuação, todos responderam positivamente. Entretanto, quando perguntados se a Secretaria Municipal de Educação promove ou promoveu capacitações para os professores de educação física, dois professores responderam que não e um afirmou que sim, frequentemente.

É consenso que, para melhorar a qualidade da aprendizagem, é necessário se concentrar na capacitação dos professores, para que possam planejar pedagogicamente projetos de formação e orientar processos de aprendizagem de maior qualidade ajudando os alunos a alcançar as competências necessárias para seu desenvolvimento. Nesta pesquisa, devido às respostas diferentes dadas pelos professores, resta dúvidas se as capacitações são oferecidas ou se são pouco divulgadas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A formação de professores se coloca, portanto, como necessária para que a efetiva transformação do ensino se realize. Isso implica revisão e atualização dos currículos oferecidos na formação inicial do professor e a implementação de programas de formação continuada que cumpram não apenas a função de suprir as deficiências da formação inicial, mas que se constituam em espaços privilegiados de investigação didática, orientada para a produção de novos materiais, para a análise e reflexão sobre a prática docente, para a transposição didática dos resultados de pesquisas realizadas na linguística e na educação em geral (BRASIL, 1998, p. 38).

Nesse sentido, é necessário que o professor receba, ao longo de sua formação e também de sua vida profissional, conhecimentos que o habilitem a desenvolver uma ação pedagógica capaz de tornar a aprendizagem prazerosa, por meio de atividades recreativas, atuando como um mediador desse processo.

Segundo Alves (2019), é importante que o aprendizado seja agradável para que resultados significativos sejam obtidos. Assim, é necessário um processo de atualização para adquirir o conhecimento de novas metodologias, para implementá-las no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que conduz a uma aprendizagem significativa. Para isso é necessário que os professores sejam preparados e atualizados com todas as estratégias, ferramentas, métodos, técnicas, recursos e atividades que facilitem a tarefa de ensino de forma lúdica e agradável para o aluno.

Em relação à pergunta se os professores de educação física desenvolvem ações conjuntas sobre a recreação e ludicidade para o desenvolvimento motor dos alunos, um respondeu que sim, frequentemente; outro afirmou que sim, mas raramente e outro respondeu que não desenvolvem.

Em geral, o trabalho do professor tem um forte componente individual, preparando e desenvolvendo suas aulas sozinho e modificando as atividades que considera necessário. Esta abordagem individualista da profissão docente está fadada a desaparecer no século XXI, em que prevalece a colaboração e o trabalho em equipe entre profissionais.

Cada vez mais professores são incentivados a propor trabalhos em grupo aos seus alunos, sendo comum ouvir reclamações sobre a pouca habilidade que possuem para trabalhar em equipe e sobre os conflitos que surgem nos grupos de trabalho. Entretanto, também é necessário (e coerente) aprimorar o trabalho em equipe de professores que atendem a um mesmo grupo de alunos. A partir da reflexão e da análise compartilhada do que acontece aos professores como membros de uma equipe, é possível encontrar algumas chaves para melhorar o trabalho em equipe dos

alunos, fomentar a confiança, descobrir talentos, ter objetivos claros, planejar e avaliar periodicamente as ações, etc.

Para que haja um bom trabalho integrado, Molina e López (2019) afirmam que as equipes gestoras devem disponibilizar espaço e tempo aos docentes para que, respeitando os seus acordos laborais, possam se reunir com regularidade. Além disso, podem facilitar o bom funcionamento das equipes monitorando o planejamento e avaliação do seu trabalho, escolhendo os coordenadores com maiores habilidades de liderança, facilitando o treinamento que cada um necessita e garantindo que o trabalho esteja alinhado ao projeto educacional da escola.

Indagados sobre a série (ano) em que atuam, os docentes lecionam nas turmas da Educação Infantil, que possui uma aula semanal, e Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais, que têm duas aulas semanais, todas ministradas por professores especialistas.

A disciplina, de acordo com a Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), é componente obrigatório da educação básica, incluindo a educação infantil, o que até a referida lei era disciplina obrigatória somente a partir do 6º ano. De acordo com Silva et al. (2011, p. 1), nos anos iniciais de escolaridade a educação física tem como objetivo “ensinar a importância do movimento humano, suas causas e objetivos, e criar condições para que o aluno vivencie esse movimento de diferentes formas para que possa usá-lo no seu cotidiano, dentro e fora da escola”.

A educação física justifica seu lugar na escola pelo conhecimento que desenvolve, sendo uma disciplina fundamental para a educação e formação integral do ser humano, principalmente se implementada desde cedo, pois possibilita à criança desenvolver habilidades motoras, cognitivas e afetivas essenciais ao seu dia a dia e como um processo para seu projeto de vida.

Por meio da educação física, a criança expressa sua espontaneidade, estimula sua criatividade e, acima de tudo, permite que ela conheça, respeite e valorize a si mesma e aos outros. Por isso, a variedade e vivência das diferentes atividades lúdicas, recreativas e desportivas são essenciais para a sua concretização de forma contínua, quer nas aulas, quer através de projetos lúdico-pedagógicos (ISAYAMA, 2010).

Assim, a educação física tem a oferecer aos alunos uma contribuição fundamental para favorecer a promoção da qualidade de vida e há uma grande consciência social sobre o papel a ser desempenhado pela escola e pela disciplina para a melhoria da saúde, especialmente para a promoção de estilos de vida ativos e saudáveis. Assim, promover um estilo de vida ativo ao longo da vida é algo que possui uma relevância social e pessoal com amplo significado.

4.2 UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES RECREATIVAS

Perguntados se conhecem a importância da psicomotricidade no desenvolvimento motor para os alunos da educação infantil, todos responderam que sim. Solicitados a opinar se acham que as brincadeiras motoras beneficiam no desenvolvimento motor dos alunos, todos afirmaram que sim.

As habilidades psicomotoras não são apenas algo que deve ser incluído no currículo da educação infantil, mas é possivelmente o meio mais bem-sucedido de promover o desenvolvimento, a evolução e a preparação para a aprendizagem das crianças. Os exercícios para o desenvolvimento das habilidades motoras nessas idades incluem atividades para o desenvolvimento do controle postural e respiratório, tônus, organização espaço-temporal, lateralidade e coordenação dinâmica.

De acordo com Bandeira (2015), a educação infantil está organizada em ciclos nos quais o desenvolvimento afetivo, os hábitos de movimento e controle corporal, as manifestações da comunicação e da linguagem, as diretrizes elementares de convivência e relacionamento social, bem como a descoberta das características físicas e sociais do meio ambiente, além de incentivar as crianças a alcançar uma imagem positiva e equilibrada de si mesmos e a adquirir autonomia pessoal.

Para este desenvolvimento, é vital trabalhar o brincar, pois desenvolve o intelecto e a socialização, bem como as faculdades psíquicas e físicas que permitem a cada um se conhecer. Segundo Gaspar (2011), as atividades recreativas também conectam a criança com a sociedade, uma vez que reflete a cultura e, por ser o meio natural de expressão infantil, também serve como a única forma de expressar sentimentos, problemas, desejos e aliviar tensões emocionais. As brincadeiras são a forma como a criança se diverte e aprende ao mesmo tempo, experimenta sensações

e desenvolve habilidades psicomotoras, sendo, portanto, essencial desde os primeiros anos de escolaridade.

Indagados se utilizam o lúdico e a recreação como metodologias de ensino em suas aulas de educação física, dois professores afirmaram que o fazem durante toda a aula e um respondeu que utiliza em parte da aula. Solicitados a informar quais as atividades lúdicas que mais utilizam, um professor respondeu que usa jogos e brincadeiras, outro afirmou que “utilizo de atividades em grupo, competições, resoluções de problemas e estratégias”; e o terceiro docente informou que “na educação infantil brincadeiras com músicas, nas demais séries brincadeiras de iniciação esportiva”.

Na educação infantil, as crianças estão em uma fase que o movimento e a diversão são essenciais para a assimilação de conhecimentos e ampliação das funções motoras e cognitivas, sendo importante que o professor desenvolva atividades recreativas e lúdicas pela importância que possuem no desenvolvimento integral dos alunos. Assim, através dos espaços lúdicos é possível gerar metodologias de ensino e aprendizagem mais adequadas às idades e que promovam uma maior participação nas aulas, tornando-se mais relevantes e divertidas.

Vieira e Rodrigues (2016) afirmam que recreação e diversão são aplicáveis em todas as situações do dia a dia, podendo abordar questões como valores, autocuidado, desenvolvimento de habilidades motoras e psicológicas e muitas outras questões que as crianças devem ter em mente para um melhor relacionamento com seu ambiente, com os outros e consigo mesmas. Assim, é necessário os professores destaquem e resgatem a importância do brincar na infância, devendo ser criados espaços e momentos de brincar e recriar que não se limitem à transmissão de conhecimentos pré-estabelecidos e sem pensar muito nas necessidades dos alunos.

Especificamente, a motricidade é um dos princípios para aproveitar a motivação proporcionada pela prática de atividades e as atitudes que o professor de expressa aos seus alunos, pois depende disso que as crianças assumam atitudes positivas e participativas para encontrar a motivação e melhorar suas habilidades motoras básicas.

Assim, verifica-se que o jogo é uma estratégia ou recurso de desenvolvimento motor que os professores utilizam para começar a desenvolver as habilidades motoras das crianças, pois é assim que elas passam a se reconhecer e experimentar com base

em seu ambiente, enriquecendo sua imaginação e suas interações sociais. Nesse sentido, Bernate (2021) determina alguns resultados para que o jogo possa ser utilizado como estratégia didática, mencionando que deve potencializar os processos de aprendizagem autônoma e cooperativa, para que os professores implementem estratégias que fortaleçam o trabalho de ambas as aprendizagens, o ambiente deve ser adequado para a participação ativa e motivacional, permitindo que aprendam uns com os outros, a se integrar em grupos e construam modos de autoconhecimento.

Os professores foram perguntados se, de acordo com sua percepção e experiência, a recreação e o lúdico podem ser considerados procedimentos que contribuem para o desenvolvimento motor das crianças, tendo suas respostas transcritas a seguir.

“Sim. A exploração através das brincadeiras, do lúdico pode proporcionar a criança o desenvolvimento, bem como o descobrimento de novas habilidades”.

“Sim, pois é através do lúdico que transformo brincadeiras ou atividades de desenvolvimento motor e momentos agradáveis e de muitas risadas”.

“A partir do momento que o profissional conseguir diversificar suas estratégias de ensino, introduzindo a recreação e o lúdico em suas atividades, a disciplina torna-se mais confortável e interessante para o aluno”.

A proposta de atividades recreativas e lúdicas deve ser considerada como uma ferramenta pedagógica que leva as crianças a aprenderem brincando em cada uma das dimensões do desenvolvimento. Assim, deve ser levado em consideração as necessidades e desejos das crianças ao planejar atividades recreativas destinadas a fins educacionais para que possam extrair o máximo de benefícios efetivos em termos de ensino-aprendizagem.

Para Basei (2008), uma das grandes oportunidades que a educação física oferece é poder atuar direta e sistematicamente no processo educacional do ser humano por meio do movimento. No caso do nível da educação infantil, a aula de reveste-se de uma importância muito particular, visto que a sua colocação em prática de forma adequada e com bastante cuidado por parte do professor que a ministra ajuda e contribui ao mesmo tempo para o desenvolvimento da criança e consolidação do seu desenvolvimento físico motor, social, psicológico e cognitivo de forma harmoniosa e abrangente.

Nesse sentido, o programa desenvolvido nas escolas deve visar a formação das crianças em uma série de habilidades motoras que permitem aumentar a independência e estimular sua iniciativa e atividade criativa. Por isso, a utilização de atividades que desenvolvem a psicomotricidade com a utilização de métodos lúdicos possibilita também colocar a criança em posição de buscar soluções para o problema apresentado, logicamente levando em conta a pouca experiência motora que essas faixas etárias apresentam.

Ao serem solicitados a explicar como as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento motor das crianças, os professores responderam que:

“Principalmente nas crianças que estão em desenvolvimento, elas fazem uma atividade/exercício e acham que estão brincando e ainda estimulando a imaginação”.

“O mesmo irá realizar as atividades com mais frequência, alcançando assim o objetivo da atividade”.

“Brincando, a criança estimula a curiosidade e aprende a ter confiança, passa a conviver em grupo, e a aprimorar e descobrir novas habilidades motoras”.

Para Medina-Papst e Marques (2010), no campo das ciências do esporte e da atividade física, o desenvolvimento de esquemas corporais na vida das crianças é visto como uma peça de caráter fundamental para o crescimento harmonioso e equilibrado dos processos funcionais envolvidos no desenvolvimento físico, intelectual, afetivo e relacional que permite ao sujeito não só definir as diversas possibilidades de manifestação, mas também servem como formas de entrar em contato com a realidade que as rodeia e, desta forma, adquirir conhecimento sobre o mundo em que estão crescendo e em desenvolvimento, com o intuito de se adaptar plenamente aos hábitos de ação esportiva e, assim, atingir os vários objetivos que exigem seu contexto socioeducativo.

Por meio das atividades lúdicas, abre-se caminho para a aprendizagem e mudanças significativas que redirecionam a rigidez marcada pelas disciplinas, reduzindo o desinteresse, a desmotivação e a pouca participação dos indivíduos na prática esportiva, proporcionando um espaço agradável. Nesse sentido, Soares et al. (2015) ressaltam que o desafio fundamental para os professores, ao orientar a aprendizagem dos alunos, visto que a educação motora é um desafio para aprimorar as qualidades do ser humano, deve priorizar alternativas pedagógicas que reflitam suas expressões, harmonia e ação para determinar um comportamento motor

adequado. Ou seja, é preciso transcender da prática pedagógica em direção a novas possibilidades educacionais de acordo com as tendências atuais que fundamentam a educação, onde o professor incorpora o jogo, atividades lúdicas e recreativas para o desenvolvimento e valorização das capacidades globais dos alunos.

Por fim, os professores foram indagados sobre a sua percepção sobre as mudanças no desenvolvimento motor das crianças a partir da promoção de estímulos motores desafiadores e da exploração do movimento por meio das atividades lúdicas, estando suas respostas transcritas abaixo.

“O brincar entre as crianças colabora para uma boa saúde física e mental beneficiando na formação e no desenvolvimento integral da mesma”.

“Quando estimuladas desde cedo, as crianças começam a ter mais facilidades em realizar movimentos simples, mas que muitas vezes não sabem por que nunca fizeram, como por exemplo, pular corda ou mesmo quicar uma bola, e ainda se tornam adolescentes mais ágeis e não encontram dificuldades em aprender os desportos”.

“Considero uma ótima ferramenta, no qual ajuda em muito a absorção das atividades, conteúdos e objetivos”.

Existe consenso sobre a relação das habilidades motoras e as atividades recreativas. Neste estudo, constatou-se que os professores dão valor a estas práticas, desenvolvendo situações pedagógicas relacionadas à dimensão motora e que compreendem a sua eficácia no desenvolvimento psicológico, afetivo e social, entendendo que a educação infantil constitui o elo inicial de todo o sistema educacional, na qual são lançadas as bases para o desenvolvimento integral, para que as crianças aprendam e se desenvolvam sem esquecer nenhuma das áreas que compõem a sua globalidade.

Nesse sentido, a incorporação da recreação na prática do professor contém essencialidades educacionais que dificilmente são encontradas em outros tipos de atividades, desenvolvendo um ambiente privilegiado para realizar uma ação pedagógica orientada para o desenvolvimento motor necessário para a constituição da coordenação dos gestos, expressões e movimentos do indivíduo dentro de seu contexto social e educacional.

De acordo com Alves (2019), é então necessário configurar uma ação didática que permita a estimulação dos aspectos cognitivos e socioafetivos para atingir a maturidade muscular dos alunos como uma unidade, o que pode ser canalizado

através do lúdico como um fator chave para estimular os processos intrínsecos da vida humana, reativando a motivação, alegria e interesse para a atividade de aprendizagem de cunho esportivo, que gera mudanças favoráveis e determinantes.

Com base nessas reflexões, a importância de introduzir nos espaços escolares um ensino baseado em uma abordagem lúdica nas aulas de educação física da educação infantil fomenta o desenvolvimento motor das crianças e fortalece as dimensões humanas relacionadas ao crescimento e maturação, integrando sua personalidade. Por isso, é necessário que a educação física seja promovida como uma ferramenta essencial para a construção dos padrões motores, cognitivos e socioafetivos, que pode ser veiculada por meio do componente lúdico, uma vez que estabelece uma das ligações mais importantes para a motivação do aluno.

A análise dos resultados obtidos permitiu demonstrar que, na concepção dos professores entrevistados, as atividades lúdicas são de grande importância para melhorar a coordenação motora, ressaltando que o aluno, ao obter uma boa coordenação, poderá desenvolver qualquer atividade, além de promover o seu desenvolvimento integral.

5 PRODUTO EDUCATIVO

A idade pré-escolar é um período de intenso desenvolvimento mental e físico da criança, bem como do desenvolvimento psicomotor. É nesta etapa da infância que as qualidades, aptidões e habilidades motoras da criança se desenvolvem e, posteriormente, servem de base para o desenvolvimento físico e mental.

A primeira definição do termo psicomotricidade foi de Piaget (1982) ao afirmar que a inteligência se constrói a partir da atividade motora das crianças e até aproximadamente os sete anos de idade a educação da criança é psicomotora e todo o conhecimento e aprendizagem se concentram na sua ação sobre o meio ambiente, os outros e as experiências por meio do movimento.

Nesse sentido, por entender que a psicomotricidade é um dos aspectos mais importantes no desenvolvimento da criança, sendo, portanto, necessário trabalhá-la desde os primeiros anos de escolaridade, este produto educacional foi pensado como forma de auxiliar os professores de educação física que atuam na educação infantil, com sugestões de atividades recreativas.

A psicomotricidade ocupa um lugar fundamental na educação infantil, pois, principalmente na primeira infância, existe uma grande interdependência no desenvolvimento motor, afetivo e intelectual. Nos primeiros anos de vida, e até aproximadamente sete anos, entende-se que toda a educação é psicomotora, pois o conhecimento e aprendizagem partem da própria ação da criança no meio e as experiências que recebe não são áreas estritas que podem ser segmentadas.

Portanto, considera-se de essencial importância trabalhar o desenvolvimento motor desde o primeiro contato com a escola, uma vez que a criatividade, a liberdade, as expressividades serão desencadeadas através das experiências vivenciadas.

As atividades sugeridas neste produto são adequadas ao momento de desenvolvimento em que as crianças estão devendo, no entanto, ser feitas as adaptações curriculares necessárias. Todas possuem um foco lúdico e globalizado, pois a recreação e ludicidade são, sem dúvida, motivadores para as crianças.

É através das brincadeiras que surgem situações que as fazem experimentar com seu corpo e com suas possibilidades motoras, o que lhes dá um verdadeiro prazer pelo movimento. As atividades estão relacionadas com os conteúdos desenvolvidos na educação infantil, exigindo o envolvimento ativo da criança na tarefa, que se torna

a protagonista de sua aprendizagem. Portanto, os professores devem buscar essa motivação da criança, gerando contextos onde haja observação, manipulação e experimentação para que participem de forma prazerosa, tomando suas próprias iniciativas e decisões sobre atividades, materiais e espaço. Além disso, um clima acolhedor e seguro deve ser criado, onde a criança se sinta confiante para ser capaz de enfrentar os diversos desafios que se apresentam.

A forma como os conteúdos foram organizados podem ser utilizados por meio de diferentes estratégias de intervenção educativas, instrutivas e participativas, onde o instrutivo é aquele que o professor direciona totalmente a tarefa, sem deixar a criança agir livremente; e o participativo, quando todos os alunos participam entre si, sendo somente orientados pelo professor.

Esta proposta foi desenvolvida após uma leitura aprofundada da literatura disponível e de acordo com o que a pesquisadora observa em suas aulas e entende como importante para promover habilidades psicomotoras por meio de atividades recreativas, que se tornam mediadoras para encorajar e motivar as crianças na educação infantil.

Procurou-se também apresentar o produto educacional de forma lúdica, visto que materiais visualmente atrativos conquistam maior atenção, afinal, não se deve esquecer que no íntimo de cada ser adulto mora uma criança. Desta forma, o objetivo é obter uma predisposição positiva dos professores para o material produzido e que este seja vivenciado por eles como uma forma de oferecer atividades que considerem de lazer e recreação, mas que, ao mesmo tempo, contribuem para o desenvolvimento global das crianças.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender como a recreação pode contribuir para o desenvolvimento motor dos alunos da educação infantil, por meio de pesquisa realizada junto aos professores de educação física da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Salvador, no município de Presidente Kennedy-ES.

Após as entrevistas, foi possível concluir que os professores compreendem a importância das atividades recreativas para o desenvolvimento motor dos alunos e as utilizam em suas aulas. Apesar de não terem como prática um trabalho conjunto, as atividades lúdicas e recreativas são consideradas como ferramentas que contribuem para a aprendizagem global das crianças e que, por serem maneiras criativas e divertidas, não devem ser excluídas do trabalho pedagógico, pois é por meio delas que os alunos da educação infantil podem desenvolver as habilidades motoras em sua totalidade, além de aprenderem a conviver com o outro.

Os docentes compreendem que a educação infantil é uma fase importante para abordar o desenvolvimento motor e que a diversão, recreação e brincadeiras são a forma mais eficaz de alcançar este objetivo. Constatou-se que os professores da escola pesquisada fazem um grande esforço para realizar suas aulas de forma prazerosa e motivadora, a fim de oferecer aulas de educação física de qualidade.

Os resultados obtidos na pesquisa literária e empírica permitem constatar que os jogos recreativos podem cumprir um papel educativo, ajudar no desenvolvimento mental e físico e as aulas de educação física são um espaço educacional favorável para atingir esses objetivos, mas o aproveitamento dessas potencialidades exige que os professores sejam devidamente capacitados para a obtenção de resultados que favoreçam o desenvolvimento integral que as crianças requerem.

Espera-se com este trabalho contribuir para um maior conhecimento sobre a importância da recreação e do lúdico como fonte fundamental do desenvolvimento motor e aprendizagem, ressaltando estes componentes são uma dimensão do ser humano e devem ser implementados para o seu desenvolvimento educacional.

De forma conclusiva, é possível afirmar que a abordagem pedagógica da educação física utilizando a recreação e o lúdico engloba uma série de métodos e ferramentas, oferecendo a possibilidade de otimizar processos de desenvolvimento

motor na idade escolar, articulado com habilidades sociais e culturais, visto que é um eixo fundamental no funcionamento cognitivo da criança. Por isso, devem ser planejadas aulas que motivem os alunos, a fim de alcançar uma aprendizagem significativa, gerando satisfação e aprimorando os padrões básicos de movimento e as capacidades físicas, devendo, portanto, estar vinculada aos processos pedagógicos da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. O lúdico como dispositivo pedagógico: formação e atuação profissional no campo do lazer. **Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 4, n.3, p. 167-189, 2019.
- ALVES, F. **Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Walk, 2012.
- ANGOTTI, M. (org.) **Educação infantil: para que, para quem e por quê**. São Paulo: Alínea, 2006.
- ASSIS, L. C. et al. Jogo e protagonismo da criança na educação infantil. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 28, n. 1, p. 95-116, 2015.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.
- BANDEIRA, P. O. **O lúdico e suas contribuições na educação infantil**. 2015. 53f. Monografia (graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BASEI, A. P. A educação física na educação infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 47, n. 3, p. 1-12, 2008.
- BASTOS, A. B. N. I. **Wallon e Vigotsky: Psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2014.
- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- BERNATE, J. Educación Física y su contribución al desarrollo integral de la motricidad. **Revista Podium**, Pinar del Río, v. 16, n. 2, p. 643-661, 2021.
- BOARETTO, J. D. **Educação física na educação infantil: da estruturação à implementação pedagógica**. 2019. 223f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.
- BORGES, T. S.; ALENCAR G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T. (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

CAMPOS, G. O. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 2009.

CAVALLARI, V. R.; ZACARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2008.

CIPOLLA NETO, J. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2016.

CÓRIA-SABIN, M. A. e LUCENA, R. F. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Campinas: Papirus, 2009.

DARIDO, S. C. **Educação física escolar**. São Paulo: Phorte, 2011.

FERNANDES, V. R. et al. Coordenação motora se correlaciona com a realização acadêmica e função cognitiva em crianças. **Frontiers in Psychology**, v. 7, n. 318, p. 1-18, 2016.

FERREIRA, C. A. M. **Psicomotricidade escolar**. Rio de Janeiro: Walk, 2008.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GASPAR, A. S. **O lúdico na educação física infantil**. 2011. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

GESELL, A. **A criança do 0 aos 5 anos**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ISAYAMA, H. F. **Formação profissional no âmbito do lazer**: desafios e perspectivas. In: Lazer em estudo: currículo e formação profissional. Campinas: Papirus, 2010.

JESUS, C. A. **Educação física escolar no desenvolvimento motor do aluno**. 2017. 21f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2017.

KISHIMOTO, T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

LANO, M. B. **Práticas cotidianas da educação física na transição da educação infantil ao ensino fundamental**. 2015. 109f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento aos 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

LEITE, F. S. Desenvolvimento psicomotor de crianças de 4 a 6 anos de escola particular em Lima Campos - MA. **Rebai**, v. 1, n. 1, p. 43-71, 2017.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2016.

LUCKESI, C. Ludicidade e desenvolvimento humano. In: D'ÁVILA, C. (Org.). **Educação e Ludicidade**. Salvador: UFBA, 2007.

LURIA, A. R. **Desenvolvimento Cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais**. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2013.

LURIA, A. R. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2016.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2006.

MEDINA-PAPST, J.; MARQUES, I. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 12, n. 1, p. 36-42, 2010.

MELLO, A. S. et al. Educação Física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 467-484, 2014.

MOLINA, C. A.; LÓPEZ, F. S. Trabalho docente colaborativo: novas perspectivas para a formação docente. **Psicologia escolar e educacional**, v. 23, n. 1, p. 1-7, 2019.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: PROEX/UEPG, 2015.

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: UnB, 2006.

OLIVEIRA, A. C.; SILVA, K. C. **Ludicidade e psicomotricidade**. São Paulo: Inter Saberes, 2017.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 13. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

PALMA, M. H. **Academia dos teóricos: quadro comparativo**. Disponível em: <https://apps.univesp.br/academia-dos-teoricos/psicologia-da-educacao/images/quadro-teoricos.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2021.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

PAULA, T. F. A importância de se trabalhar com a psicomotricidade nas aulas de educação física na educação infantil. **EF Deportes Revista Digital**, v. 15, n. 147, p. 1-4, 2010.

PEREIRA, L. H. P. Ludicidade em sala de aula: montando um quebra-cabeça com novos sabores e saberes. In: PORTO, B. (org.). **Educação e ludicidade**. Salvador: UFBA, 2004.

PERINI, R. **A educação física na educação infantil de Serra/ES: os saberes docentes e a prática pedagógica**. 2016. 163f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

PIAGET, J. **Epistemologia genética**. Petrópolis: Vozes, 1982.

PINATI, C. T. et al. Os jogos e brincadeiras na educação infantil. **Ciência et Praxis**, v. 10, n. 19, p. 57-62, 2017.

ROUSSEAU, J. J. **Ensaio pedagógico**. Tradução e apresentação Priscila Grigoletto Nacarato. Bragança Paulista: Comenius, 2004.

SANTOS, M. J. E. Ludicidade e educação emocional na escola: limites e possibilidades. **Revista FAEEBA**, v. 15, n. 25, p. 27-41, 2005.

SAYÃO, D. T. **Infância, prática de ensino de educação física e educação infantil**. Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física. Florianópolis: UFSC, 2002.

SILVA, M. B. B. **Perfil motor de crianças na educação infantil: estudo longitudinal**. 2009. 78f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SILVA, T. A. C.; GONÇALVES, K. **Manual do lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos**. São Paulo: Phorte, 2010.

SILVA, V. S. et al. A importância da educação física escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis. **EFDeportes**, v. 16, n. 156, 2011.

SIQUEIRA, K. C. F. **Atividades motoras rítmicas na educação infantil: uma proposta no ensino público**. 2018. 98f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2018.

SOARES, D. B. et al. Influência da atividade física no desempenho motor de crianças com queixas de dificuldades de aprendizagem. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 4, p. 1132-1142, 2015.

SOLER, R. **Educação física escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

SOUZA, J. M.; VERÍSSIMO, M. L. O. R. Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 6, p. 1097-1104, 2015.

UEKAWA, D. T. **Psicomotricidade**: o desenvolvimento motor na educação infantil. 2010. 66 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

VALENTE, V. A. et al. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017.

VIEIRA JÚNIOR, J. A. H. **Educação física e lazer**: o currículo nos cursos de formação de professores do Noroeste Paulista. 2020. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

VIEIRA, L. B.; RODRIGUES, E. A. F. O ensino lúdico nos anos iniciais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**, v. 10, n. 11, p. 136-153, 2016.

VIGOTSKI, L. S. Linguagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2016.

WAJSKOP, G. **Brincar na educação infantil**: uma história que se repete. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. 3 ed. Rio de Janeiro: Andes, 2007.

XAVIER, C. T. S. **A escola e o desenvolvimento motor em escolares**. 2009. 103f. Dissertação (Mestrado em Teoria da Pesquisa do Comportamento) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

I - IDENTIFICAÇÃO

Idade: _____

Sexo: _____

Tempo de atuação profissional: _____

Tempo na escola: _____

Formação: _____

Em sua graduação você teve alguma disciplina que abordou a temática da recreação e do lúdico como contribuintes para o desenvolvimento motor?

() Sim

() Não

Você já fez ou faz cursos de atualização na sua área de atuação?

() Sim

() Não

A Secretaria Municipal de Educação promove ou promoveu capacitações para os professores de educação física?

() Sim, frequentemente

() Sim, raramente

() Não

Os professores de educação física desenvolvem ações conjuntas sobre a recreação e ludicidade para o desenvolvimento motor dos alunos?

() Sim, frequentemente

() Sim, raramente

() Não

Qual série (ano) você leciona?

A turma tem aulas de Educação Física?

Caso a resposta da questão anterior seja positiva, quem ministra essa aula?

Professor especialista

Professor unidocente

Qual a frequência dessas aulas?

1 a 2 aulas semanais

2 a 3 aulas semanais

3 a 4 aulas semanais

4 ou mais aulas semanais

II – UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS

Você conhece a importância da psicomotricidade no desenvolvimento motor para os alunos da educação infantil?

sim

não

Em sua opinião, você acha que as brincadeiras motoras beneficiam no desenvolvimento motor dos alunos?

sim

não

não necessariamente

Você utiliza o lúdico e a recreação como metodologias de ensino em suas aulas de Educação Física?

Sim

Não

Caso a resposta da questão anterior seja positiva, com que frequência?

Em algumas atividades

Em parte da aula

Durante toda a aula

Informe quais as atividades lúdicas que mais utiliza:

De acordo com sua percepção e experiência, a recreação e o lúdico podem ser considerados procedimentos que contribuem para o desenvolvimento motor das crianças? Justifique.

Caso a resposta da questão anterior seja positiva, explicar como as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento motor das crianças?

Qual a sua percepção sobre as mudanças no desenvolvimento motor das crianças a partir da promoção de estímulos motores desafiadores e da exploração do movimento por meio das atividades lúdicas?

APÊNDICE B – PRODUTO EDUCACIONAL

Recreação e Desenvolvimento Motor



Patricia Tamiasso de Oliveira
José Roberto Gonçalves de Abreu



Prezado professor,

Este guia de atividades, consolidado com professores de educação física que atuam na educação infantil, busca apresentar atividades que desenvolvam uma aprendizagem ativa centrada no aluno, levando em consideração elementos e estratégias que as pesquisas têm comprovado como eficazes para o desenvolvimento de habilidades motoras.

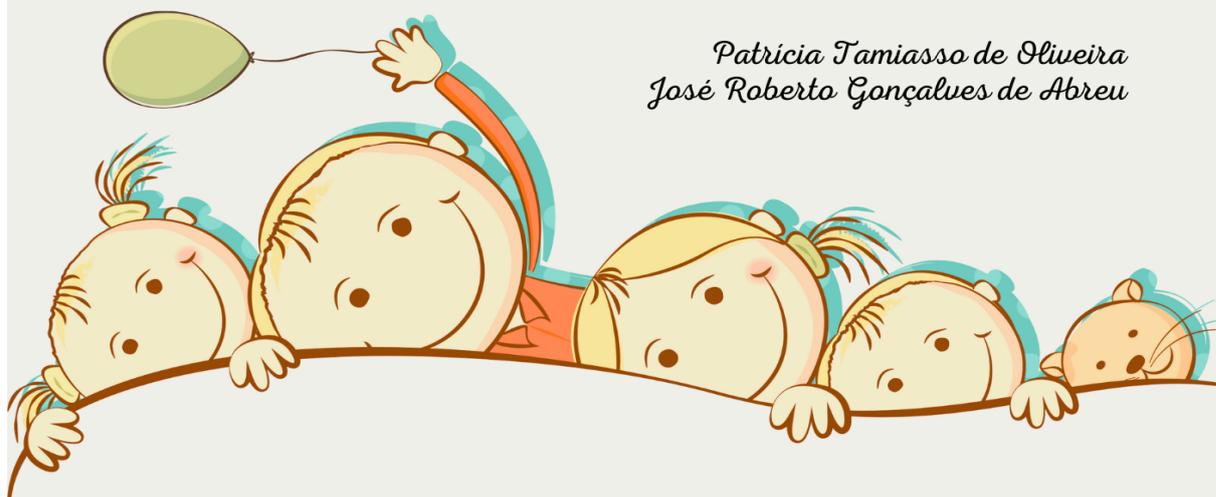
A relevância deste guia reside nos benefícios que pode trazer para a criança e o professor da educação infantil. Em primeiro lugar, os benefícios para a criança se referem ao favorecimento do seu desenvolvimento motor, já que a atenção a essa área deve começar desde o momento em que nasce e fortalecida no sistema educacional, pois outras aprendizagens dependerão do controle de seu corpo.

Beneficiará também o professor, uma vez que este tem a responsabilidade de proporcionar atividades que promovam a formação de indivíduos aptos para a vida, utilizando de forma adequada as ações pedagógicas de acordo com cada um deles. Assim, um plano de atividades para potencializar o desenvolvimento motor de crianças em idade pré-escolar oferece ao professor ferramentas que lhes permitirão cumprir o compromisso de desenvolver esta área, para alcançar uma aprendizagem efetiva.

Pelas razões expostas, os professores da pré-escola devem promover atividades significativas para a criança de uma forma dinâmica, atraente e interessante, permitindo-lhe vivenciar e conhecer seu mundo exterior e assim expressar e enriquecer seu mundo interior, pois será a base para a criação de muitas outras situações de aprendizagem se for levado em consideração que essas atividades são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades motoras, permitindo a recreação e a plena fruição da criança.

Nesse sentido, surge a necessidade de propor atividades didáticas para o fortalecimento do desenvolvimento motor no nível pré-escolar, tendo como objetivo central oferecer ao professor um recurso pedagógico atualizado de forma a atingir os objetivos que se propõem a serem alcançados no seu cotidiano.

*Patrícia Tamiasso de Oliveira
José Roberto Gonçalves de Abreu*



Estrutura da proposta

Fase Introdutória

Esta fase está orientada para a informação, motivação e organização das atividades dos professores, sensibilizando-os para todos os aspetos relacionados com o conjunto de atividades didáticas para o fortalecimento do desenvolvimento motor no nível pré-escolar, apresentando os objetivos e conteúdos sobre a importância das habilidades motoras no desenvolvimento integral da criança.

Fase Operativa

Nesta fase, são apresentadas atividades didáticas para fortalecer o desenvolvimento motor em nível pré-escolar, que podem ser desenvolvidas pelos professores de acordo com as necessidades de aprendizagem e interesses dos alunos.



Objetivo

Oferecer atividades didáticas para fortalecer o desenvolvimento motor de nível pré-escolar para professores que atuam na educação infantil.

Desenho da proposta

Para trabalhar as habilidades motoras, algumas estratégias devem ser pensadas, tais como:

- Conteúdo de aprendizagem por imitação (dos professores ou dos colegas);*
- Uso de transferência de conteúdo;*
- Processo de socialização da atividade física, onde os protagonistas são as crianças e o grupo, enquanto o professor é o regulador e supervisor da atividade;*
- Ir do conteúdo mais simples ao mais complexo;*
- Apresentar atividades acessíveis para as crianças*



Modelos metodológicos

Além das estratégias que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, modelos metodológicos podem ser usados para trabalhar as habilidades motoras e que são utilizados na educação infantil, como as brincadeiras, canções e contos ou fábulas.

Todos os aspectos metodológicos, bem como os modelos metodológicos a serem desenvolvidos, viabilizados e assumidos pelo professor, devem levar em conta as possibilidades motoras dos alunos. Por este motivo, é conveniente identificar algumas características motoras das crianças de três a seis anos, faixa etária da educação infantil.

3 anos

a globalidade do gesto diminui; aperfeiçoa a execução da caminhada; muda a velocidade e para com alguma eficiência; sobe as escadas com pés alternados sem apoio ou assistência; transporta e arrasta objetos; salta de determinadas alturas; lança sem controle sobre a cabeça ou por baixo; recebe uma bola com as pernas juntas; tente correr e chutar uma bola.



4 anos

maior fluência nas habilidades motoras gerais; força e facilidade de uso das pernas; move-se habilmente, freando e esquivando, apropriadamente; escala, trava e balança facilmente; carrega e arrasta objetos individual e coletivamente; salta coordenando a queda; a corrida é coordenada; o lançamento é adequado e boa mira ao nível dos olhos e a cerca de 2 metros de distância; começa a trabalhar em colaboração com outros; pode quicar a bola e transferi-la com os pés.

5 anos

controla o corpo e os movimentos são mais econômicos e eficazes; sabe orientar-se facilmente no espaço; correr com velocidade e coordenação; desviar e mudar de direção de forma adequada; sobe, suspende e balança com segurança total e alturas elevadas; salto de comprimento de um metro; lança com segurança e poder; coordena corrida e lançamento; recebe com as duas mãos e pode devolver o passe; antecipa a trajetória dos objetos.



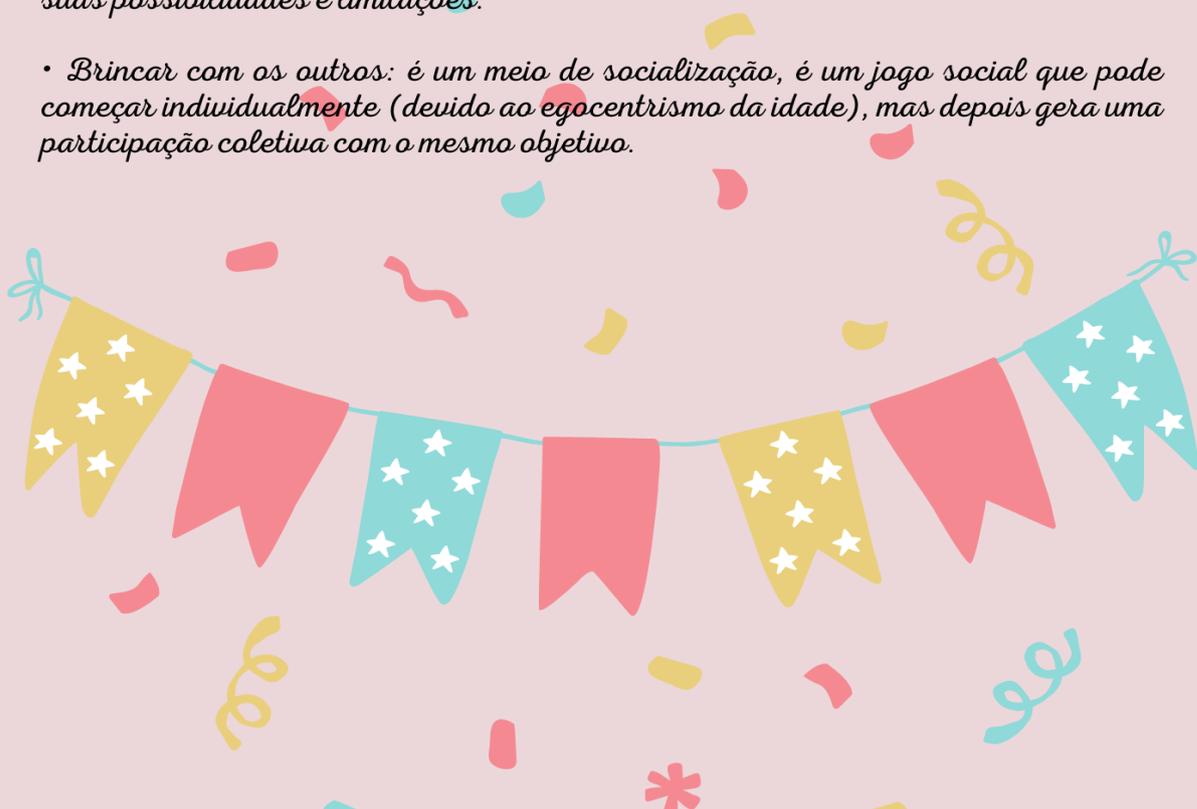
A identificação desses parâmetros e possibilidades motoras da criança na educação infantil permite um trabalho mais específico e adequado às suas necessidades a partir das propostas metodológicas, com base nas habilidades motoras.

Brincadeiras

O brincar é a base existencial da infância, porque a atividade tem características formativas e está sempre em jogo de uma forma especial e peculiar. As brincadeiras, nesta fase da Educação Infantil, são um meio que contribui para o desenvolvimento de quatro áreas evolutivas do ser humano: desenvolvimento cognitivo, social, afetivo-emocional e motor.

As brincadeiras são compostas por vários ingredientes que tornam possível uma aplicação educacional, pedagógica e didática.

- *Brincadeira livre:* como modelo de resolução de problemas, onde o professor é um observador ativo da situação.
- *Brincadeira espontânea:* como meio de fortalecimento pessoal e autonomia, uma vez que a criança brinca se expressando.
- *Jogo de descoberta:* onde o processo de desenvolvimento individual da criança é respeitado, além da aprendizagem significativa que a exploração e descoberta por si mesmo.
- *Brincadeira criativa:* envolve descoberta e espontaneidade.
- *Jogo integrado e integrador de realidades:* é um globalizador e integrador das muitas possibilidades que o jogo pode oferecer, dependendo das crianças, das suas possibilidades e limitações.
- *Brincar com os outros:* é um meio de socialização, é um jogo social que pode começar individualmente (devido ao egocentrismo da idade), mas depois gera uma participação coletiva com o mesmo objetivo.



Considerações didáticas

Flexibilidade no uso do tempo na aplicação de uma brincadeira.

As crianças possuem um tempo próprio e, portanto, devemos propor atividades e jogos sem pressa ou estresse com o tempo.

Uso do modelo pedagógico

O professor pode oferecer possibilidades de brincadeiras ou jogo diversificados, onde as crianças podem ir para onde mais gostam e se sentem mais motivadas. Posteriormente, um protocolo de revezamento pode ser combinado, dependendo do interesse do professor e das próprias crianças.

O tamanho do grupo não é um obstáculo para o planejamento de qualquer atividade recreativa. É uma questão de adaptação de regras e materiais.

Respeito pelas necessidades individuais de meninos e meninas (fisiológicas, afetivas, motora, de expressão, socialização, descoberta, manipulação, criatividade, etc.)

O material usado deve ser atraente para convidar à ação.

O professor deve combinar atividades ou jogos que envolvam mais atenção e esforço intelectual com atividades motoras e manipulativas

Envolver as crianças na concepção e montagem de jogos e brincadeiras

Tal situação gera maior motivação na hora de brincar e se envolver. Pode-se perguntar a opinião das crianças sobre a organização, as regras, as variações possíveis.

Uso de diferentes espaços e superfícies

Procurar a máxima participação para evitar espera ou mudanças de ação.



Papel do professor no desenvolvimento das habilidades motoras

- *Propor planos de ação: objetivos, conteúdo, uso de metodologias, explicação, avaliação, apresentação de materiais, proposição de normas e regras.*
- *Organizar e estruturar a aula*
- *Estabelecer um ambiente agradável, com atenção pessoal, estímulo e motivação.*
- *Favorecer as relações socioafetivas, reforçando comportamentos positivos e facilitando as relações entre as crianças.*



Considerações didáticas básicas



- Preparar convenientemente a aula para evitar erros na transmissão das informações sobre a atividade a ser realizada.
- Durante a atividade, verificar visualmente todas as crianças do grupo.
- Na explicação da atividade, falar olhando para todas as crianças.
- É fundamental gerar uma conexão emocional com as crianças.
- Defina as regras muito bem para evitar lesões, acidentes, confusão ou interpretações errôneas por parte das crianças.
- Em jogos ou atividades motoras nenhuma criança deve ser eliminada, mas mudar de função ou atividade, mas nunca deve ficar parada e isolada.



- *Competição. Pensar que as crianças já são competitivas e se forem propostas atividades de competição, gera-se mais expectativas.*
- *Usar o menor número de palavras e enfatizar as ideias principais.*
- *Com demonstração e recursos visuais sobre a demonstração. Sobretudo em Brincadeiras e jogos com explicação difícil ou com grande quantidade de explicação, é conveniente fazer uso didático da demonstração como modelo para as crianças visualizarem a atividade.*
- *A motivação contínua dos alunos é importante, como garantia de atividades ativas e dinâmicas, além de uma linguagem positiva e motivadora em todos os momentos.*
- *Considerar a possibilidade dos alunos darem orientações, variantes e possibilidades nas atividades propostas. Então, em muitas ocasiões, os próprios alunos são capazes de gerar, com criatividade, possibilidades de movimento que o próprio professor não havia levado em consideração.*
- *Evitar jogos altamente organizados para crianças na Educação Infantil. Atividades com poucas regras e simples em suas abordagens devem ser consideradas.*





Atividades didáticas para o desenvolvimento motor na educação infantil





1 Movimento.

Individual.

O professor propõe três premissas para o deslocamento de crianças. Quando bate palmas, as crianças têm que caminhar; Quando bate palmas duas vezes seguidas, têm que engatinhar; e quando apita, as crianças têm que se arrastar. Quando o professor diz “pare”, as crianças param.

Variantes: adicionar novas premissas de ação à atividade, dependendo da idade. Por exemplo: dois assobios, ande para trás; três palmas, rastejar para trás; etc.



2 Trajetórias.

Individual.

Meninos e meninas correm pelo espaço, traçando trajetórias de acordo com as instruções do professor: reto, ondulado, ziguezague, etc.

Variantes: andar para a frente e para trás, correr para trás, engatinhar, mover-se lateralmente, etc.



5 As pulgas.

Individual.

Todos devem pular por todo o espaço e o professor vai marcando diferentes premissas como: nós pulamos com as duas pernas juntas; saltamos com uma perna; saltamos com a outra perna; saltamos lateralmente com as duas pernas juntas; estamos pulando com as duas pernas juntas, mas muito rapidamente; saltamos com as duas pernas juntas, mas bem devagar; nós fazemos saltos com as duas pernas juntas, mas muito compridas; agora salto com as pernas juntas, mas muito baixo..



6 Somos dançarinos, somos croquetes.

Individual.

As crianças vão se mover livremente pelo espaço e quando o professor diz "somos dançarinos", eles executam duas ou três voltas em torno de seu eixo longitudinal (primeiro para um lado e depois para o outro), a partir da posição de pé. Quando o professor diz "somos croquetes", eles deitam-se no chão e rolam em seu eixo longitudinal, duas ou três voltas (primeiro para um lado e depois para o outro).

Variantes: quando são dançarinos, dão as mãos ao parceiro mais próximo e fazem as duas ou três voltas.



7 Policia e Ladrão.

Grupos.

A turma é dividida em duas equipes.

Alguns vão brincar de policial e outros vão ser os ladrões. O objetivo do jogo é os policiais pegarem os ladrões. Para a realização, é aconselhável usar um espaço amplo e aberto para as crianças correrem livremente e evitar possíveis lesões.

O grupo de policiais vai usar babador e quando o professor indicar, vão correr para pegar os ladrões. Uma vez que um policial pega um ladrão, ele o leva para a área determinada pelo professor, que será a delegacia de policia e o jogo termina quando os policiais capturam todos os ladrões. Depois de atingir o objetivo, os policiais se tornam ladrões e vice-versa, reiniciando o jogo.



8 O paraquedas.

Grupos.

Todos são posicionados ao redor de um círculo grande feito com tecido ou TNT, com um pequeno buraco em alguma parte, e que o professor estendeu previamente no chão. Quando instruídos, todos se abaixam para pegar o paraquedas e, uma vez que o pegam, se levantam, dando alguma tensão. Naquele momento, o professor coloca uma bola de tênis sobre o tecido e todos, por meio de movimentos, tentam passar a bola através do buraco. Quando conseguem, largam o paraquedas e aplaudem.

Variantes: todos evitam que a bola escorregue pelo buraco; um grupo tenta passar a bola furtivamente pelo buraco e outro tentam evitar.





1 Saudações corporais.

Individual.

As crianças caminham por todo o espaço e devem cumprimentar fisicamente seus colegas de classe, com as partes do corpo indicadas pelo professor (mãos, pés, ombro, cabeça, etc.).

2 Toque-me.

Em pares.

Um parceiro toca uma parte do corpo do outro parceiro e este move a parte tocada como quiser. Depois vão mudando de posições.

Variação: o professor vai dizendo as partes do corpo ou os movimentos.



3 Estátuas dirigidas.

Em pares.

Um aluno coloca o parceiro em uma posição de estátua e diz o que ela representa. Depois os dois trocam de posição.

4 Movimentos.

Individual.

Todos devem se mover pelo espaço e caminhar na direção indicada pelo professor. Para fazer isso, o professor usará os braços para indicar (sem voz) para onde devem ir. As crianças não podem perder de vista o professor, que mudará constantemente de direção.

Variantes: alterar os tipos de movimentos (correr, engatinhar, caminhar em direção ao professor, voltar).



5 Pouco trem.

O grupo é dividido em subgrupos de cinco.

Cada subgrupo faz um trenzinho, colocando uma criança atrás da outra, segurando o companheiro pelas laterais da blusa. Todos, exceto o primeiro, têm os olhos fechados e o primeiro menino conduz o trenzinho, movendo-se pelo espaço. Trens pequenos não podem colidir. Quando o professor indica, a primeira criança de cada trem vai ficar no final do trem, para que a próxima criança conduza o trenzinho. E assim por diante, até que todos tenham dirigido.



6 Sequências de som.

Individual.

O professor faz uma sequência de sons com um pandeiro e os alunos convertem em movimentos corporais sem sair do local.

Variante: mesma conversão de sequências sonoras em movimentos corporais, mas também com deslocamentos.



7 Dança.

Individual.

Uma variedade de músicas com ritmos diferentes é proposta e os alunos se movem ao ritmo da música, com ou sem deslocamento.



8 Crianças aeróbicas.

Individual.

O professor seleciona uma música animada e rítmica e, de frente para as crianças, realiza movimentos corporais de forma coordenada. Os alunos devem imitar os movimentos do professor.

Deve-se começar com movimentos simples dos segmentos corporais (braços e pernas) individualmente e, aos poucos, segmentos vão sendo acrescentados aos movimentos, até finalizar com os movimentos corporais globais. Não se trata de fazer coreografia, mas de atuação e mobilização dos segmentos corporais para alcançar a interdependência segmentar, junto com a atividade física que essa prática acarreta.



9 Relaxamento.

Individual.

Fase de relaxamento muscular progressivo de Jacobson, indicada para relaxar as partes do corpo. A indicação do tempo de tensão e relaxamento é definida pelo professor (geralmente 3-4 segundos de tensão e 3-4 segundos de relaxamento). Começamos com os pés, continuamos com tornozelos, pernas (do joelho ao tornozelo), coxas (do quadril ao joelho), quadril, área lombar, área dorsal, área cervical, braço (do ombro ao cotovelo), antebraço (do cotovelo ao pulso), mãos, dedos, rosto, boca, olhos (fechamos as pálpebras com força e depois relaxamos) e testa. Esta atividade deve ser realizada com música de relaxamento.



Roteiro para o relaxamento

Rosto

Você conhece o emoji de rosto enrugado, bem, esse é o seu look-a-like. Amasse o máximo possível. Segure por 5-10 segundos. Relaxe e inspire ... depois expire. Repita até que as crianças estejam calmas.



Ombros

Imagine uma tartaruga ninja voltando ao seu casco. Puxe os ombros para cima como se quisesse entrar em seu corpo. Segure por 5-10 segundos. Relaxe e inspire ... depois expire.



Braços

Agora, flexione esses músculos. Mostre-os. Segure por 5-10 segundos. Relaxe e inspire ... depois expire.



Mãos

Imagine apertar uma laranja para tirar todo o suco. Ou você pode fazer isso apertando uma bola anti-stress. Segure por 5-10 segundos. Relaxe e inspire ... depois expire.

Abdomen

Imagine um cachorro pulando de bruços. Curve-se para se proteger e tensionar os músculos do estômago. Segure por 5-10 segundos. Relaxe e inspire ... depois expire.



Pernas

Imagine um boneco de corda sendo puxado para cima. Tensione as pernas puxando os dedos dos pés para cima. Segure por 5-10 segundos. Relaxe e inspire ... depois expire.



Dedos dos pés

Imagine que você está em uma praia e quer enterrar os dedos dos pés na areia. Tensione os dedos dos pés enrolando-os. Segure por 5-10 segundos. Relaxe e inspire ... depois expire.



*Expressão corporal e
dramatização*

1 Caretas.

Individual.

Todas as crianças em frente a um espelho da sala de aula. Elas devem fazer caretas e deformar o rosto com as mãos, procurando investigar todas as possibilidades do seu rosto. Caso não haja espelho, a atividade é realizada por pares, onde um mostra seu rosto ao colega.



2 Fantoches vivos.

Individual.

As crianças ficam na frente do espelho e buscam investigar as possibilidades corporais de movimento das partes do seu corpo. Caso não haja espelho, a atividade é realizada em duplas.



3 Expresse seus sentimentos.

Individual.

Na frente do espelho, as crianças expressam com o rosto e o corpo os sentimentos e estados de espírito propostos pelo professor. Por exemplo: felicidade, tristeza, raiva, surpresa, atencioso, entediado, medo, inseguro, irritado, medroso... No caso de não ter espelho, a atividade é feita aos pares, onde as crianças mostram seus sentimentos e humores aos seus colegas.



4 Figuras de gelo.

Individual.

As crianças fingem ser figuras de gelo que estão derretendo pouco a pouco. À medida que derretem, o professor finge oferecer frio e então as figuras voltam a estar congeladas. O professor finge oferecer calor e eles continuam derretendo. O professor deve alternar quente e frio.



5 Estátuas.

Individual.

As crianças caminham ou correm pela sala enquanto a música toca e, quando o professor para a música, as crianças ficam paradas na posição em que estavam, como estátuas.

Variante: o professor propõe temas e as crianças fazem estátuas com seus corpos, dependendo dos temas, por exemplo: árvores, animais, equipamentos esportivos.

6 Metamorfose.

Individual.

O professor coloca vários materiais psicomotores pelo chão (anéis, lanças, cordas, cones, etc.) e as crianças se movem pelo espaço correndo entre os objetos, enquanto a música toca. Quando a música para, as crianças precisam transformar seus corpos no material mais próximo a elas. Quando a música retorna, eles continuam se movendo pelo espaço.



7. O jornal.

Individual.

Uma folha de jornal é distribuída a cada criança e elas devem, seguindo o comando do professor:

- Obter som da folha, sem enrugá-la.
- Extrair som da folha sem amassá-la e movendo-a no espaço.
- Fazer som ao amassar a folha.
- Extrair sons da folha usando a respiração.
- Descobrir maneiras de extrair sons da folha.



8 Formulários abertos - fechados.

Individual.

Forma aberta significa que todo o corpo é estendido em sua amplitude máxima e ocupando o máximo de espaço possível em qualquer uma das dimensões do espaço. É a forma fechada significa que o corpo ocupa o mínimo de espaço possível. Os alunos vão correr pelo espaço e quando o professor indicar aberto, as crianças tentarão ocupar o máximo de espaço possível com seu corpo (em pé, deitado) e quando o professor indicar fechado, as crianças vão tentar ocupar o mínimo de espaço possível com seu corpo.

Variante: todos de mãos dadas, formando um círculo e fazendo formas abertas ou fechadas de todo o grupo, sem largar as mãos.



9. Somos animais, somos coisas.

Individual.

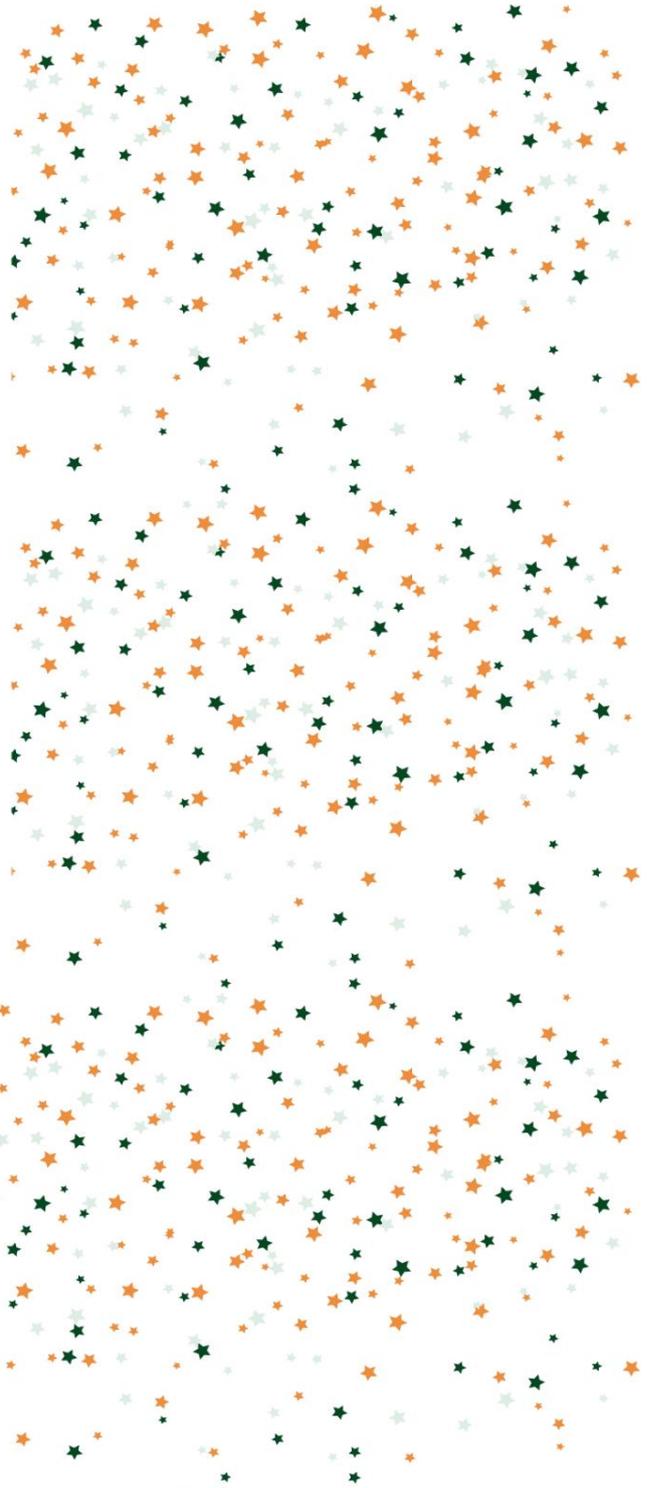
Representar com o corpo e vocalmente os diferentes animais ou coisas nomeadas pelo professor. Para fazer isso, os alunos se moverão pelo espaço ao mesmo tempo em que executam as ações. Exemplos de animais: cachorro, gato, lagarto, urso, elefante, camelo, tigre, etc. Coisas: secador de cabelo, panela de pressão, motosserra, carro, motocicleta, faca, bola, máquina de lavar, sapatos, etc.



10. Contação de histórias

Individual.

O professor vai contar a história e crianças vão dramatizar, com base nas instruções dadas. A dificuldade da história vai depender da complexidade das ações que serão propostas. Entre parênteses e em itálico, algumas propostas



Este produto educacional é parte integrante da Dissertação de Patrícia Tamiasso de Oliveira, "Contribuições da recreação no desenvolvimento motor de alunos da educação infantil", desenvolvido no Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, sob a orientação do Prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu.

*São Mateus
2021*

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “Contribuições da recreação no desenvolvimento motor de alunos da Educação Infantil”, que tem como objetivos primário analisar de que forma os professores de educação física da Educação Infantil da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Salvador, no município de Presidente Kennedy-ES utilizam atividades recreativas para o desenvolvimento motor dos alunos e secundários Identificar as habilidades motoras que podem ser desenvolvidas com atividades recreativas; analisar as atividades recreativas utilizadas pelos professores da Educação Infantil para o desenvolvimento motor das crianças; e planejar uma sequência didática com atividades recreativas para a Educação Infantil utilizando Metodologias Ativas de Aprendizagem.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é averiguar se recreação na Educação Infantil pode contribuir para o desenvolvimento motor dos alunos.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): questionários a serem respondidos pelos professores de educação física da Educação Infantil.

Para participar deste estudo, você deverá autorizar e assinar o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE). Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta os seguintes riscos e benefícios para você: Segundo a Resolução nº 510/2016, toda pesquisa que utiliza seres humanos em sua realização envolve risco em tipos e gradações variados. Nesta pesquisa, o risco está associado à possibilidade de constrangimento e violação da privacidade dos docentes, que serão minimizados com a possibilidade de não participar da pesquisa e da garantia de sigilo por parte da pesquisadora.

Espera-se, com esta pesquisa, demonstrar a importância da recreação e atividades lúdicas para o desenvolvimento motor de crianças da Educação Infantil. Portanto, esta pesquisa é de grande importância na área educacional, principalmente na área de Educação Física, Esporte e Recreação, entendendo as atividades lúdicas como fator importante para o desenvolvimento psicomotor dos alunos sendo importante criar estratégias inovadoras e eficazes que se baseiam no desenvolvimento de novas experiências que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças.

Você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão

do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos através da queima dos materiais recolhidos e gravados. Este Termo de Assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e minhas dúvidas foram esclarecidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: PATRICIA TAMIASSO DE OLIVEIRA
ENDEREÇO: TAMIASSO.P@GMAIL.COM

Presidente Kennedy, ____ de _____ de 20____ .

Nome e assinatura do(a) participante

Nome e assinatura do(s) pesquisador(es)

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pesquisador: PATRICIA TAMIASSO DE OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 52802021.3.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.072.462

Apresentação do Projeto:

De acordo com a pesquisadora: Este estudo é fruto das reflexões da pesquisadora sobre o prazer das crianças ao serem apresentadas a atividades recreativas e o quanto estas podem ser direcionadas ao desenvolvimento motor, entendendo-o como uma dimensão inalienável do ser humano, sendo, por isso, essencial nas atividades de educação física. Desta forma, o profissional deve ser capaz de planejar, executar e avaliar ações de aprendizagem visando o desenvolvimento de habilidades motoras sob uma abordagem abrangente e com níveis de formação humana. O tema, portanto, surge da necessidade de compreender o desenvolvimento humano, que requer corpo, movimento, corporeidade, enfim, habilidades motoras, e sua relação com atividades recreativas, onde a criança aprende e se desenvolve de forma lúdica. Assim, este estudo tem por objetivo de responder a seguinte questão-problema: Qual a contribuição da recreação na Educação Infantil para o desenvolvimento motor dos alunos? Como objetivo geral a pesquisa traz: Compreender como a recreação pode contribuir para o desenvolvimento motor dos alunos da Educação Infantil. Como objetivos específicos, pretende-se Identificar as habilidades motoras que podem ser desenvolvidas com atividades recreativas; Verificar como a recreação pode contribuir para o desenvolvimento motor dos alunos da Educação Infantil no município de Presidente Kennedy-ES; e Propor uma sequência didática com atividades recreativas para a Educação Infantil utilizando Metodologias Ativas de Aprendizagem. O estudo apresenta em seu referencial teórico, por serem temas importantes para o foco da pesquisa o desenvolvimento infantil e seus estágios,

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 5.072.462

a psicomotricidade, envolvendo também o desenvolvimento motor nos primeiros anos, a importância da recreação no desenvolvimento infantil, englobando as atividades recreativas na disciplina de educação física e, por fim, apresentou-se as metodologias ativas de aprendizagem, com enfoque na ludicidade. Em seguida, são apresentados os passos metodológicos, descrevendo o tipo de estudo, a população e amostra, a coleta e a análise dos dados. Posteriormente, os resultados da pesquisa serão apresentadas e analisadas, discutindo-a com a literatura existente. O instrumento utilizado será um questionário semiestruturado, onde se buscará traçar, além do perfil profissional dos docentes, as atividades lúdicas recreativas que utilizam junto às crianças.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário da Pesquisa segundo a autora:

Compreender como a recreação pode contribuir para o desenvolvimento motor dos alunos da Educação Infantil.

Objetivo Secundário Segundo a autora:

Identificar as habilidades motoras que podem ser desenvolvidas com atividades recreativas;

Verificar como a recreação pode contribuir para o desenvolvimento motor dos alunos da Educação Infantil no município de Presidente Kennedy-ES;

Propor uma sequência didática com atividades recreativas para a Educação Infantil utilizando Metodologias Ativas de Aprendizagem

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos segundo a autora:

Segundo a Resolução nº 466/2012, toda pesquisa que utiliza seres humanos em sua realização envolve risco em tipos e gradações variados. Nesta pesquisa, como desconforto e riscos em potenciais este estudo prevê que você possa sentir um constrangimento ao realizar o questionário. Para minimizar este constrangimento, será realizada uma conversa prévia com os docentes que irá participar desta pesquisa, onde possa se sentir mais confortável e a vontade para realizar o questionário. Sendo assim, em caso de algum desconforto, ou mal estar, a pesquisadora do presente estudo ira encaminhar o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local da sua residência.

Benefícios segundo a autora:

Espera-se, com esta pesquisa, demonstrar a contribuição da recreação para o desenvolvimento motor dos alunos da Educação Infantil e Identificar as habilidades motoras que podem ser

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 5.072.462

desenvolvidas com atividades recreativas e, a partir dos resultados obtidos, propor uma sequência didática com atividades recreativas para a Educação Infantil utilizando Metodologias Ativas de Aprendizagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa será desenvolvida com os (02) dois professores de educação física da Educação Infantil da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Salvador, no município de Presidente Kennedy-ES zona rural e atende alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Será realizado um questionário semiestruturado, onde se buscará traçar, além do perfil profissional dos docentes, as atividades lúdicas recreativas que utilizam junto às crianças.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos necessários de acordo com o que se pede a pesquisa, estando presente o Projeto Detalhado, Cronograma, Questionário, Folha de rosto, Declaração da Instituição coparticipante e TCLE.

Recomendações:

Vide campo "Conclusões e Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem recomendações que interfiram no processo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1802840.pdf	08/10/2021 20:08:34		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_teste_teste_teste_.pdf	08/10/2021 20:08:21	PATRICIA TAMIASSO DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_LIVRE_TESTE_.docx	08/10/2021 20:06:29	PATRICIA TAMIASSO DE OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	termo_projeto_TERMO_.docx	08/10/2021 19:44:43	PATRICIA TAMIASSO DE	Aceito

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@jvc.br



Continuação do Parecer: 5.072.462

Investigador	termo_projeto_TERMO_.docx	08/10/2021 19:44:43	OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	TERMO_TERMO_TERMO_.pdf	08/10/2021 19:43:42	PATRICIA TAMIASO DE OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 29 de Outubro de 2021

Assinado por:
SAMUEL DAVI GARCIA MENDONCA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br